

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO 2014

Aos Senhores Acionistas

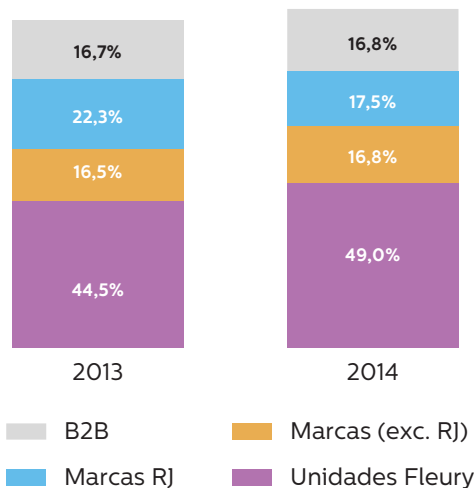
Em cumprimento às disposições legais, a Administração de Fleury S.A. – “Grupo Fleury” ou “Companhia” – submete à apreciação dos senhores o Relatório da Administração e as Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas referentes ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2014. Todas as comparações realizadas neste relatório levam em consideração dados consolidados em relação ao mesmo período de 2013, exceto quando especificado em contrário.

Mensagem da Administração

Dois grandes eventos marcaram o calendário de 2014. A realização da Copa do Mundo no Brasil, entre junho e julho afetou as atividades nos principais centros econômicos do País, cidades sedes de jogos, aumentando o número de feriados e reduzindo demanda por serviços não correlatos; já as eleições presidenciais impactaram as perspectivas para o cenário macroeconômico local. Ainda em 2014, taxa de juros subiu para 11,75%, visando controlar o aumento da inflação, que fechou o período em 6,41%. O PIB, que será divulgado em 27 de março de 2015, tem a perspectiva do Ministério do Planejamento de ficar em 0,5%, segundo o relatório de receitas e despesas do quinto bimestre de 2014, e perspectiva do mercado de ficar em 0,15%, segundo a pesquisa Focus divulgada em 2 de janeiro de 2015.

Para o Grupo Fleury, o ano de 2014 foi marcado por ações voltadas para a recuperação da rentabilidade e pela continuidade do crescimento orgânico no segmento *premium*, principalmente na marca Fleury Medicina e Saúde. Entre os destaques do período estão a continuidade dos ajustes na operação do Rio de Janeiro, após o descredenciamento de alguns planos de saúde no quarto trimestre de 2013 e ajuste da rede na região. Entre as ações realizadas estiveram a adequação dos processos de atendimento, reposicionamento de preços e oferta de exames, além do posicionamento da nova marca Labs a+.

Distribuição do Portfólio de Negócios



O reposicionamento da marca a+ também foi feito na regional São Paulo, com a oferta de serviços ajustada ao segmento intermediário-alto. Essa estratégia possibilitou qualificar a receita, de modo a intensificar o ganho de rentabilidade do Grupo.

Paralelamente às ações de rentabilização para as marcas do segmento intermediário, foram intensificados os investimentos na marca Fleury, com o objetivo de capturar a demanda latente por serviços diagnósticos de qualidade no segmento *premium*. As outras duas marcas deste segmento, Felipe Mattoso, no Rio de Janeiro, e Weinmann, na região Sul do País, também foram alvo de expansão.

Internamente, foram introduzidas iniciativas estruturantes para elevar o nível de eficiência operacional, integração da organização e institucionalização de processos. São exemplos os projetos estratégicos para a gestão de riscos; modelo de gestão e redesenho da cadeia de processos; modelo de atendimento; desenvolvimento organizacional; e fortalecimento da estratégia para o relacionamento médico. Adicionalmente, com o objetivo de aprimorar a gestão dos recursos em toda a Companhia, e capturar no curto prazo economias de custos e despesas operacionais, foi acelerada a revisão do processo transversal de recebimentos e de conversão de lucro em caixa, e implantadas metodologias como o orçamento matricial e o “fórum de aprovação de projetos”. Diante desse cenário a receita bruta foi de R\$ 1,9 bilhões, um avanço de 1,2% em comparação com o exercício anterior. O EBITDA no período foi de R\$ 308,3 milhões (margem de 18,4%) e lucro líquido de R\$ 85,8 milhões (margem de 5,1%). A geração de caixa operacional no período foi de R\$ 285,7 milhões, o que representa uma taxa de conversão de 93% sobre o EBITDA, e o investimento em imobilizado e intangível foi de R\$ 118 milhões.

A dívida líquida financeira, que tem característica de longo prazo, é de R\$ 552 milhões, representando 1,8 vezes o EBITDA do exercício.

A solidez financeira e a característica de crescimento orgânico, baseado em geração operacional de caixa, permitiram à Companhia ampliar sua distribuição de dividendos, que atingiu R\$ 200 milhões, o correspondente a R\$ 1,28 por ação.



Nova Unidade Ponte Estaiada e Centro Integrado Cardiológico e Neurovascular, inaugurados pelo Fleury Medicina e Saúde em 2014

A empresa encerrou 2014 com **153 unidades de atendimento** por meio de seis marcas em seis estados e no Distrito Federal, oferecendo um portfólio de aproximadamente **3.500 procedimentos** em **37 especialidades médicas**. Nesse período, foram realizados **54 milhões de exames**, enviados **65 mil relatórios integrados** multidisciplinares e prestadas **163 mil assessorias médicas** - um **crescimento de 19% e 43%**, respectivamente, em relação a 2013.

Em São Paulo, a marca Fleury Medicina e Saúde, líder no segmento *premium*, atingiu o crescimento de 11,4% em receita bruta no ano, atendendo à crescente demanda por seus serviços e perpetuando seus patamares de rentabilidade. No ano, houve aumento de 4,7 mil m² na marca Fleury com a inauguração do Centro Integrado de doenças cardio-neurovasculares na unidade Ponte Estaiada, a transferência de localidade e expansão da unidade Braz Leme e a adição de um novo andar na unidade Rochaverá.

Nos próximos dois anos, deverão ser adicionados aproximadamente 7 mil m² em unidades de atendimento, principalmente na marca Fleury. Uma nova unidade deve ser inaugurada ainda em 2015 e outras ocorrerão ao longo de 2016.

No Rio de Janeiro, a marca *premium* Felipe Mattoso seguiu oferecendo um amplo portfólio de serviços e atendimento. Já a marca Labs D’Or passou por ajustes ligados à reestruturação da sua rede de unidades, oferta de serviços e seleção de fontes pagadoras.



Unidade de atendimento Weinmann expandida em 2014

As marcas regionais (exceto Rio de Janeiro) avançaram 3,1% em receita bruta como resultado da reestruturação do posicionamento da marcas a+ no segmento intermediário alto.

Após revisão do escopo de atuação em 2013, o segmento de negócios *Business to Business* seguiu concentrando o atendimento às instituições que demandam exames de maior complexidade. Com 19 instituições no portfólio, um novo contrato com o Hospital Santa Luzia, em Brasília, foi estabelecido no primeiro semestre deste ano.



Operações com Área Técnica: presença em 19 hospitais

Os resultados operacionais do ano refletem os desafios de curto prazo envolvidos na preparação estrutural para o longo prazo. A reestruturação das operações no Rio de Janeiro exerceu pressão no resultado do ano, principalmente no primeiro semestre. No entanto, os primeiros sinais de recuperação dos indicadores já começaram a ser registrados já no segundo semestre.

Ao longo do relatório estão descritas as principais ações da Companhia no último ano que resultaram na recuperação de desempenho operacional no curto prazo e na estruturação de iniciativas e processos fundamentais para a estratégia de longo prazo do Grupo Fleury.

A administração segue confiante nos fundamentos do setor, em especial, nas vantagens competitivas do Grupo Fleury e de suas marcas, mesmo diante de um 2015 que deve se mostrar desafiador no âmbito econômico. Nesse contexto, reforçamos o compromisso da Companhia com a sustentabilidade de longo prazo dos seus negócios, conjugado à melhoria contínua dos indicadores de crescimento e retorno.

Condições Macroeconômicas e Mercado

O PIB global, segundo estimativas do FMI, deverá encerrar o ano de 2014 com um crescimento de 3,3%. Para 2015 o Fundo revisou suas expectativas globais para 3,5%, enquanto que a América Latina deve crescer 1,3% e o Brasil, 0,3%. Segundo a instituição, as economias emergentes sofreram o impacto da desaceleração na China e da Rússia e revisões para baixo do crescimento nas exportações de matérias-primas.

A economia brasileira tem crescido abaixo do seu potencial, com altas taxas de inflação, de juros e de câmbio. A taxa de inflação medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) alcançou 6,41% em 2014 ante 5,9% em 2013, sem perspectivas de redução no curto prazo. A taxa Selic teve aumentos ao longo do exercício e, em janeiro de 2015, já atinge 12,25%.

Dados divulgados pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) mostram que foram criados 397 mil novos empregos formais em 2014, uma queda de 64% quando comparado com o 1,1 milhão de novos postos em 2013.

Apesar da desaceleração da criação de empregos formais e das modestas previsões de crescimento do PIB, os fundamentos e perspectivas do setor de saúde brasileiro continuam sólidos. A quantidade de beneficiários de operadoras médico-hospitalares segue crescendo, ainda que de forma menos acelerada. Durante os nove primeiros meses de 2014, mais de 992 mil novos beneficiários foram adicionados aos planos médico-hospitalares, um crescimento de 2% em relação a dez/13. A taxa de cobertura da população brasileira atingiu 26,1% ante 25,3% em set/13. Segundo dados do IESS (Instituto de Estudos de Saúde Suplementar), a contratação de planos de saúde aumentou 2,5% em 2014, um acréscimo de 1,26 milhão de vínculos em 12 meses, totalizando R\$ 50,84 milhões de beneficiários. Planos coletivos empresariais alcançaram 3,3% de crescimento em 12 meses, adicionando 1,07 milhões de beneficiários.

No campo regulatório, a Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) tem divulgado sua agenda regulatória visando à desburocratização e ao aumento da transparência do sistema, bem como à promoção da qualificação de pagadores e prestadores. A agência também tem sinalizado maior atuação para normatização dos contratos entre pagadores e prestadores, conforme estabelecido pela lei 13.003, além de iniciativas para gerar comparabilidade de qualificação entre os prestadores e valorização da promoção de saúde e da medicina preventiva.

Sobre o Grupo Fleury

“Estar presente no dia-a-dia das pessoas, acolhendo-as e provendo soluções integradas de medicina e saúde por meio do conhecimento e a busca constante pela excelência.”

Com este propósito, o Grupo Fleury (BM&FBOVESPA: FLRY3) é uma das mais tradicionais organizações de medicina e saúde do País com quase 90 anos de existência, referenciada pela comunidade médica, pacientes e opinião pública por sua excelência médica e de atendimento, inovação e desenvolvimento sustentável.

Com sólido crescimento, o Grupo Fleury atua na consolidação do mercado de medicina diagnóstica e na expansão de sua presença na cadeia de prestação de serviços de saúde. Em 2014 foram cerca de 54 milhões de exames realizados e 8,5 milhões de clientes atendidos por mais de 8,5 mil colaboradores e 1,7 mil médicos por meio das seguintes linhas de negócio:

- **Unidades de Atendimento:** São 153 unidades distribuídas nos Estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Pernambuco, Bahia e Paraná, além do Distrito Federal, prestando serviços privados de medicina diagnóstica para planos de saúde *premium* e intermediário alto.
- **Operações Diagnósticas em Hospitais:** Envolve a realização de diagnósticos em hospitais parceiros, tanto de análises clínicas quanto de imagem e outras especialidades, fornecendo informações diagnósticas de alto valor agregado para a condução dos trabalhos dos médicos dessas instituições. Atualmente, a Companhia presta serviços em 19 instituições hospitalares.
- **Laboratório de Referência:** Realização de exames de alta complexidade para laboratórios, hospitais e clínicas em todo o Brasil, possibilitando a esses clientes a ampliação de sua gama de oferta com qualidade diagnóstica única;
- **Medicina Preventiva:** Serviços de *check-up*, que se propõem a avaliar a saúde do indivíduo de maneira personalizada.

- **Diagnósticos Odontológicos por Imagem:** Desde 2013, a Companhia atua no segmento de diagnósticos odontológicos por imagem por meio de participação de 51% no controle acionário da Papaiz.



Governança Corporativa: uma prática em constante aprimoramento

Práticas e processos de governança corporativa são altamente valorizados no Grupo Fleury, alinhando-se a diretrizes e recomendações de instituições de reconhecimento e de abrangência mundial, em rigorosa conformidade com exigências legais, regulação do mercado de capitais e estatutos societários. Dessa forma o Grupo Fleury segue elevados princípios de transparência, equidade, prestação de contas, responsabilidade corporativa e socioambiental.

Antes mesmo de se tornar uma sociedade por ações ou de listar suas ações na Bolsa de Valores, o Grupo Fleury já havia estabelecido uma administração compartilhada entre diretoria e Conselho de Administração, com a participação de conselheiros independentes. Dessa forma, ao tornar-se uma Companhia de capital aberto, o Grupo Fleury naturalmente optou por aderir ao Novo Mercado, segmento de listagem especial da BM&FBOVESPA que exige a adoção do mais elevado padrão de Governança Corporativa.

Criado em 1998, o Conselho de Administração do Grupo Fleury é composto por no mínimo 5 e no máximo 10 membros efetivos e até 7 suplentes. O Conselho de Administração tem como objetivo fixar a orientação geral dos negócios e eleger a Diretoria Estatutária, entre outras competências que lhe são atribuídas pela Lei e pelo Estatuto Social. O Conselho de Administração possui um Regimento Interno que disciplina seu funcionamento, bem como de seus comitês de assessoramento. O mandato dos conselheiros tem prazo determinado de dois anos, sendo permitida a reeleição.

Há três comitês permanentes instituídos pelo Conselho de Administração da Companhia para assessoramento de competências determinadas e que são disciplinados pelo Regimento Interno do Conselho de Administração ou por regimento próprio do Comitê: Comitê de Auditoria e Gestão de Riscos, Comitê de Remuneração, Nomeação e Desenvolvimento Organizacional, e Comitê de Estratégia.

A Diretoria Estatutária da Companhia tem como atribuições zelar pelo cumprimento do Estatuto Social, do Código de Conduta, Planejamento Estratégico e executar as deliberações do Conselho de Administração e da Assembleia Geral; aprovar os planos, os programas e as normas gerais de operação, administração e controle; e prestar contas periodicamente sobre os resultados dos negócios ao Conselho de Administração, entre outras atribuições.

Em setembro de 2014, após a renúncia de Vivien Rosso, Carlos Marinelli foi indicado pelo Conselho de Administração a assumir a presidência do Grupo. Há cerca de dez anos na Companhia, Marinelli ocupou posições de destaque nas áreas de Novos Negócios, Estratégia, Inovação e Sustentabilidade. Desde 2012, exercia o cargo de diretor executivo da marca Fleury.

Composição do Conselho de Administração e Diretoria Estatutária:

Membros do Conselho de Administração	Cargo
Omar Magid Hauache	Presidente
Rendrik França Franco	Vice-Presidente
Márcio Serôa de Araújo Coriolano	Conselheiro
Marcos Bosi Ferraz	Conselheiro
Samuel Monteiro dos Santos Junior	Conselheiro
Luiz Carlos Vaini	Conselheiro independente
José Paschoal Rossetti	Conselheiro independente
Diretores	Cargo
Carlos Alberto Iwata Marinelli	Presidente
João Ricardo Kalil Patah	Diretor de Relações com Investidores
Paulo Pedote	Diretor Executivo de Negócios
Adolpho Cyriaco Nunes de Souza Neto	Diretor Executivo de Finanças

Sustentabilidade: longevidade da operação intrínseca ao compromisso com geração de valor para a sociedade

Para o Grupo Fleury, a sustentabilidade possui um vínculo direto com a missão da empresa e é entendida como o gerenciamento integrado e balanceado dos conceitos do *triple bottom line*: atividade econômica, meio ambiente e bem-estar da sociedade, somados à qualidade dos processos, valor esse essencial que permeia a organização como um todo. Esse conceito é alinhado à estratégia do Grupo de maneira a agregar valor à organização, ao meio ambiente e à sociedade.

Em 2014 o Grupo Fleury estabeleceu sua nova matriz de materialidade após um trabalho estruturado de diálogos com *stakeholders* de variados segmentos, como operadoras, fornecedores, clientes, colaboradores e universidades. A nova matriz abrange sete temas e tem como visão posicionar a companhia como um agente incentivador e orientador da relação do indivíduo com sua saúde, gerando valor compartilhado para todas as partes interessadas, impulsionando a inovação, a integração e a utilização eficiente dos recursos e serviços de saúde no Brasil.

TEMAS MATERIAIS



Inovação a serviço da saúde



Educação para a saúde



Impacto ambiental das operações



Formação e qualidade de vida dos profissionais de saúde

TEMAS TRANSVERSAIS E DE SUPORTE À GESTÃO



Qualidade dos relacionamentos



Soluções construídas com atores da cadeia de saúde



Ética a serviço do cliente e da sociedade

Fleury foi pioneira na área de medicina diagnóstica na implantação de um Sistema de Gestão Integrado certificado pelas normas ISO 9001:2000 (Gestão da Qualidade) e ISO14001 (Gestão Ambiental), o que reflete a sua preocupação com a qualidade, o meio ambiente, a melhoria contínua dos procedimentos e a sustentabilidade. Atualmente, cerca de 70% das operações da Companhia já contam com essas certificações. Também é destaque a acreditação do Colégio Americano de Radiologia (ACR) para os serviços de mamografia na unidade Itaim e medicina nuclear e PET/CT na unidade Fleury Paraíso, além da acreditação da sede técnica em São Paulo pelo Colégio Americano de Patologistas (CAP). Todas as regionais do grupo também são acreditadas pelo PALC (Programa de Acreditação para Laboratórios Clínicos) da Sociedade Brasileira de Patologia Clínica.

A Certificação LEED – *Leadership In Energy & Environmental Design* – já foi obtida pelas unidades Fleury Rochaverá e Alphaville, com objetivo de agregar aspectos sustentáveis ao projeto dessas instalações e de futuras edificações da marca. A unidade Ponte Estaiada, na cidade de São Paulo, que agrega o Centro Integrado Cardiológico e Neurovascular também foi construída nestes moldes, e prevê uma redução de aproximadamente 40% no consumo de água e de cerca de 30% no consumo de energia para a iluminação. O projeto buscou o uso de materiais reciclados, além de priorizar materiais regionais. Quase 90% dos resíduos da obra foram desviados de aterros e encaminhados para reciclagem.

Em 2014, a empresa também se antecipou e adotou medidas para minimizar os efeitos da crise hídrica e de energia. Essas medidas foram adicionais às já estabelecidas durante sustentáveis no uso desses recursos. Entre as ações adotadas estão:

- Disponibilidade de reservatório de água na maioria das unidades, além disso contrato para abastecimento com caminhões-pipas em prazo pré-determinado.
- Disponibilidade de geradores de energia que garantem o funcionamento de unidades estratégicas em casos de desabastecimento.
- Disponibilidade de nove geradores de energia além de um poço artesiano na área técnica de São Paulo, a maior e mais completa do Grupo.

O Grupo Fleury mapeia, monitora e tem clareza das suas responsabilidades junto à sociedade nas regiões em que atua, buscando estreitar seu relacionamento e minimizar possíveis impactos decorrentes da sua atuação por meio de diversos programas sociais. Nesse contexto, destaca-se o programa de voluntários que, em 2014, somou mais de 2.500 participações voluntárias nas iniciativas apoiadas pela empresa. Com o Projeto Pescar foi possível a formação de mais 29 jovens em Qualidade no Atendimento ao Cliente em 2014 no Rio Grande do Sul. Já o Conecta Saúde, em parceria com a Philips do Brasil, visa à conscientização de alunos de escolas públicas e adolescentes atendidos por instituições do terceiro setor para temas relacionados à gravidez na adolescência e DSTs (Doenças Sexualmente Transmissíveis). Após o lançamento em Curitiba em 2013, o projeto foi implantado nas regionais da Bahia, Pernambuco e São Paulo em 2014. Em São Paulo contou com a parceria da Secretaria de Saúde das subprefeituras do Jabaquara e Vila Mariana, capacitando mais de 50 colaboradores destas instituições. Já o Projeto Dom tem como objetivo a capacitação de instituições do setor de saúde para promoção da qualidade da prestação de serviço aos seus atendidos e, na sua terceira edição, capacitou mais 12 instituições do terceiro setor do País.

Signatário do Pacto Global das Nações Unidas desde 2013, o Grupo Fleury foi incluído, pelo segundo ano consecutivo, na carteira do ISE (Índice de Sustentabilidade Empresarial) da BM&FBOVESPA. Ainda em 2014 a Companhia foi reconhecida como uma das empresas mais sustentáveis no setor de saúde pelo Guia Exame de Sustentabilidade e conquistou o primeiro lugar em Responsabilidade Social no setor de Saúde no Anuário da Época Negócios 360º, além de estar no 7º Ranking das Empresas Mais Sustentáveis Segundo a Midia.

A quarta edição do Relatório Anual de Sustentabilidade, segundo as diretrizes da *Global Reporting Initiative* (GRI 3.0), no nível B+, foi publicada com o objetivo de dar mais transparência sobre as atividades da Companhia e de registrar seu grau de maturidade na gestão dos desafios e oportunidades. O documento encontra-se disponível no site de RI da Companhia (www.fleury.com.br/ri).

Relacionamento com Fornecedores: sustentabilidade integrada à cadeia produtiva

O Grupo Fleury tem desenvolvido, ao longo dos últimos anos, ações que visam fortalecer o relacionamento com seus fornecedores e incorporar princípios e práticas sustentáveis nesta relação.

O processo de avaliação e qualificação de fornecedores compreende três etapas básicas. A primeira é a de homologação, na qual são ponderados aspectos de compliance e grau de impacto nos serviços. A segunda etapa consiste na avaliação e gestão dos fornecedores qualificados com alto impacto no fornecimento de insumos e serviços, definidos na etapa anterior. A etapa final do processo é focada nos fornecedores estratégicos e tem como premissa o fortalecimento da relação comercial por meio do Programa de Excelência em Relacionamento com a Cadeia de Fornecedores (PERC), que em 2013 passou a fazer parte do Banco de Melhores Práticas do Ethos e também no Banco de Práticas do Prêmio ECO da AMCHAM.

A quinta edição desse programa, que contou com a participação de 64 empresas, ocorreu ao longo de 2014 e reconheceu os cinco fornecedores que se destacaram no período. Além de atender às exigências do Grupo Fleury em questões de Qualidade e Termos e Condições, os fornecedores são incentivados a inserir ideias na plataforma de inovação “Fórum Fornecedores”, apresentando sugestões e propostas visando à melhoria contínua de processos. Em 2014 os fornecedores participantes do PERC inseriram 401 ideias, das quais 141 foram implantadas com impacto positivo de R\$ 1,9 milhões.

O programa é de grande importância estratégica para a empresa e por isso, a expectativa é continuar a investir nesse relacionamento e com a adesão de até 65 fornecedores em 2015.

Fornecedores regionais

Apesar de a maioria dos fornecedores se concentrarem no Estado de São Paulo, o Grupo tem feito esforços para contemplar também as empresas regionais.

Atualmente 95% dos contratos são fechados em São Paulo. Isso porque o negócio é abastecido principalmente por fabricantes de portes nacional e internacional, instalados, na sua maioria, na região.

Embora não haja uma política formalizada de escolha de parceiros regionais, na prática, ao fazer um processo de concorrência, é dada preferência aos fornecedores locais quando os custos de transporte forem superiores às vantagens comerciais e aos requisitos de qualidade em relação aos contratados pela matriz.

Logística e abastecimento

Outro exemplo de como a sustentabilidade permeia toda a cadeia de produção do Grupo Fleury está na área de Logística. A implantação de serviços de *courrier* com bicicletas resultou em uma redução de 390,4 kg na emissão de CO2 na atmosfera em cinco meses.

Para melhorar a gestão de materiais e racionalizar custos, um grupo de colaboradores criou um algoritmo para sustentar o projeto “Demanda Empurrada”, no qual é possível mapear as siglas e o consumo histórico de produtos de cada unidade ou hospital e definir que tipo de material precisa ser entregue e em qual momento. Dessa forma evita-se desperdício por pedidos errados ou a requisição de produtos que não serão utilizados nas siglas daquela unidade. Em 2014 a prática foi implantada, gerando ganhos nas operações de hospitais e unidades e deve ser estendida para toda a operação nos próximos anos.

Relacionamento com a comunidade médica, formadora e multiplicadora de opinião

O Grupo Fleury encerra 2014 com 1.743 médicos prestadores de serviço, um crescimento de 1,9% em relação ao ano anterior. Com o objetivo de estimular a geração e compartilhamento de conhecimento, a Companhia promove ações internas de estudos científicos, além de apoiar a participação dos médicos em congressos nacionais e internacionais. As principais ações de 2014 resultaram em:

- ✓ 117 artigos publicados;
- ✓ 20 boletins científicos;
- ✓ 140 reuniões de atualização científica de diferentes especialidades;
- ✓ 220 trabalhos reunidos no 24º Jornada do Conhecimento;
- ✓ Mais de 30 eventos de relacionamento médico;
- ✓ 10 *webmeetings* com *chat* de discussão ao vivo: 12,2 mil médicos cadastrados e 24,9 mil acessos, um crescimento de 58% e 31% em relação a 2013, respectivamente.

O Grupo Fleury é um disseminador de conhecimento por meio da produção de publicações para médicos. Em 2014 foram lançados os boletins médicos de Weinmann e Felipe Mattoso em adição aos já existentes das marcas *a+* e *Labs*. Além disso, foram distribuídas seis edições da revista *Fleury*, lançada em 2013, para um *mailing* selecionado de aproximadamente nove mil médicos. Todas essas publicações também são disponibilizadas nos sites do Grupo Fleury.

Para completar, o Grupo continua investindo na formação, desenvolvimento e relacionamento com os novos profissionais médicos por meio dos programas de Especialização em Diagnóstico por Imagem e de estágios para residência em análises clínicas. Em 2014 o programa anual *Fellow*, realizado em São Paulo e Rio de Janeiro, contou com 36 especializados em Ressonância Magnética, Tomografia e Ecocardiografia. O programa de estágio para residência, por sua vez, contou com 13 residentes médicos da UNIFESP, UNIRIO, USP, Hospital Heliópolis, UNICAMP e Universidade do México nas áreas de Endocrinologia, Infectologia, Hematologia e Patologia Clínica.

Essas iniciativas permitem ao Grupo Fleury maior proximidade e fortalecimento dos canais de comunicação com os clientes médicos, apresentando-lhes seus diferenciais, processos e uso do conhecimento interno que garantem a excelência técnica presente em sua história.

Essa excelência técnica é a base para um dos principais diferenciais da empresa, a assessoria médica, na qual o corpo clínico da Companhia apoia o médico solicitante no entendimento de casos diagnósticos mais complexos. Em 2014, foram prestadas 163,3 mil assessorias, um crescimento de 43% frente a 2013.

Inovação e P&D: diferencial competitivo para os desafios do presente e desejo de construir o futuro da medicina e da saúde

Um dos pilares da identidade do Grupo Fleury, a inovação é também um dos principais diferenciais competitivos da Companhia, sendo reforçada pelas ações de gestão de conhecimento. Por meio de métodos, ferramentas e processos estruturados, seus profissionais aplicam sistematicamente o seu conhecimento em medicina e saúde na busca por inovações que permitem estabelecer uma relação cada vez mais estreita com os clientes e a entrega de diagnósticos conclusivos para os médicos.

O Grupo Fleury conquistou no segundo semestre de 2014 um financiamento de cerca de R\$ 155 milhões da FINEP (Financiadora de Estudos e Projetos) para seguir investindo em inovações científico-tecnológicas em medicina e saúde.

Em 2014 o desenvolvimento de novos produtos favoreceu ainda mais a posição de pioneirismo do Grupo Fleury em testes diagnósticos e serviços em saúde, contribuindo para o aprimoramento dos profissionais e para a entrega de soluções diagnósticas completas. Foram implantados 67 novos produtos e alterações de metodologia em medicina laboratorial e centro diagnóstico, aumentando o portfólio de exames em diferentes núcleos de especialidades médicas. Desde 2009 o Grupo Fleury lançou cerca de 480 novos produtos. A receita bruta proveniente de novos produtos e serviços corresponde a cerca de 3% da receita bruta do Grupo.

Mais de 65,3 mil relatórios integrados (um crescimento de 19% ante 2013) foram enviados a médicos de pacientes que buscaram os serviços do Grupo Fleury, abrangendo casos diagnósticos considerados de alta complexidade e que são avaliados em abordagem multidisciplinar. Por se tratar de um serviço de alto valor agregado, os relatórios integrados constituem-se em importantes ferramentas de diferenciação da marca Fleury.

Paralelamente, a Companhia também se destaca por suas iniciativas de inovação aberta, por meio do engajamento de múltiplos *stakeholders* como agências de fomento, Universidades e Instituições de Pesquisa do Brasil e do exterior, pesquisadores do Grupo Fleury e das instituições parceiras, entre outros. Um dos exemplos é o projeto Central de Ideias, que reúne sugestões de inovações do público interno e externo, como a rede de fornecedores citados anteriormente.

Gestão de Pessoas: a sustentação do nosso sucesso

O Grupo Fleury considera que o reconhecimento que o destaca como referência em excelência médica, técnica e em atendimento se deve à qualificação de sua equipe de profissionais. São eles que entregam diariamente a prestação de serviços que tornou a organização uma referência, inclusive para outros segmentos.

Em 2014 a Companhia encerrou o ano com 8,8 mil colaboradores que foram alvo de R\$ 6,5 milhões em investimentos para formação e atualização. Foram realizadas 406 mil horas de treinamento, além de mais de 2,4 mil atividades educacionais que foram realizadas pela Universidade Corporativa no ano, com aumento da participação média por colaborador (foram 7,3 atividades ante 6,6 no ano anterior). Na Escola de Líderes, 387 coordenadores da companhia participaram de cursos de desenvolvimento, uma média de 24 horas de treinamento por profissional.

Paralelamente aos treinamentos, o Grupo Fleury continua promovendo a retenção de talentos por meio do recrutamento interno. Atualmente, todas as vagas abertas pela companhia são disponibilizadas internamente antes de serem divulgadas externamente. Cerca de 40% delas são preenchidas por atuais colaboradores.

Em 2014, a Companhia adotou a avaliação 360º para cargos a partir da gerência: foram 1540 avaliações realizadas, com 98 líderes analisados por 595 avaliadores.

Desempenho Operacional e Financeiro

Receita Bruta

A receita bruta consolidada do Grupo Fleury totalizou em 2014 o valor R\$ 1,9 bilhão, representando um crescimento orgânico de 1,2% em relação ao ano anterior.

As Unidades de Atendimento também cresceram 1,2% para R\$ 1,6 bilhão, com destaque para as operações da marca Fleury Medicina e Saúde, que mantiveram seu bom desempenho histórico e cresceram 11,4% no ano. As marcas regionais, excluindo Rio de Janeiro, avançaram 3,1%, impactadas pela seleção de fontes pagadoras, enquanto que no Rio de Janeiro a receita teve redução de aproximadamente 20%, como efeito da reestruturação da oferta e das fontes pagadoras – resultando em melhorias nas margens de contribuição.

Em B2B as Operações Diagnósticas em Hospitais cresceram 3,1% em 2014, atingindo R\$ 265 milhões. O Grupo Fleury finalizou o ano atendendo 19 instituições hospitalares. Em Laboratório de Referência a receita foi de R\$ 26,7 milhões em 2014. Em Medicina Preventiva, R\$ 22,8 milhões.

Impostos e Cancelamentos

Os impostos sobre a receita bruta, da ordem de 6,3%, mantiveram-se constantes em relação ao ano anterior. Os cancelamentos reduziram de 4,4% para 4,3%.

A política para provisionamento de perdas com glosas, impactando diretamente a linha de Cancelamentos, é conforme segue: para contas vencidas de 121 dias a 180 dias, 15% de provisão; de 181 dias a 360 dias, 50% de provisão; acima de 360 dias, 85% de provisão. Não há itens discricionários. A cobertura para créditos devidos a mais de 120 dias alcançou 63% (63,7% no final de 2012).

A receita líquida do grupo cresceu 1,3% e atingiu R\$ 1,7 bilhões.

Custo dos Serviços Prestados

O custo dos serviços prestados – que inclui despesas com profissionais técnicos, médicos, materiais, alugueis de Unidades de Atendimento e manutenção de instalações e equipamentos, entre outras – totalizou R\$ 1,3 bilhões, representando 76,2% da receita líquida (comparado a 77,5% em 2013).

No decorrer do ano, a Companhia implementou diversas ações visando a contenção de custos e maior eficiência das operações, o que resultou em uma diminuição de 0,5% no total dos custos.

Despesas e Receitas Operacionais

As despesas gerais e administrativas atingiram R\$ 209 milhões, incluindo R\$ 25 milhões de despesas com depreciação e amortização.

EBITDA

O EBITDA atingiu R\$ 308 milhões, representando uma margem de 18,4% da receita líquida (16,8% em 2013).

Resultado Financeiro

O resultado financeiro apresentou despesa líquida de R\$ 50,5 milhões em 2014, mantendo-se estável em relação ao exercício anterior.

Imposto de Renda e Contribuição Social

Em 2014 o valor contabilizado foi de R\$ 57,8 milhões em tributos diferidos, o que representa uma taxa de 40,2%. Fatores extraordinários que compuseram a base de cálculo, adicionado ao não pagamento de proventos por juros sobre capital próprio, contribuíram para a taxa acima do padrão de 34%.

Considerando o montante de imposto corrente registrado (efeito caixa), a taxa foi de 0,0%, influenciada principalmente pela amortização dos ágios de aquisições.

Lucro Líquido e Lucro Líquido por Ação

O Grupo atingiu um lucro líquido de R\$ 85,8 milhões, representando uma margem de 5,1% em relação à receita líquida. O Lucro Líquido por Ação foi de R\$ 0,55.

Investimentos de Capital

Em 2014, os investimentos do Grupo Fleury totalizaram R\$ 118 milhões, concentrados principalmente no plano de expansão da marca Fleury e em projetos estruturantes de TI. Dando continuidade aos projetos de ampliação da oferta de serviços da marca Fleury, a Administração da Companhia planeja investir R\$ 188 milhões em 2015, conforme Orçamento de Capital proposto.

Endividamento

A Companhia encerrou 2014 com uma dívida financeira líquida de R\$ 552 milhões, representando 1,8 vezes o EBITDA do exercício. A dívida bruta do Grupo Fleury somava R\$ 1 bilhão (sendo R\$ 78,2 milhões circulantes) e é composta principalmente pelas debêntures emitidas em 2011 e no início de 2013, com o propósito de fortalecer o capital de giro, manter a estratégia de caixa, alongar o perfil de dívida e financiar investimentos e aquisições dos próximos anos.

No quarto trimestre de 2014 a Companhia realizou a primeira amortização das suas debêntures no valor de R\$ 50 milhões sobre as debêntures da série FLY11 (1ª emissão e 1ª série). A primeira emissão foi concluída em dezembro de 2011 e a Companhia captou R\$ 450 milhões em duas séries, sendo R\$ 150 milhões amortizados em 2014, 2015 e 2016 ao custo DI+0,94%aa, e R\$ 300 milhões amortizados em 2016, 2017 e 2018 ao custo DI+1,20%aa. A segunda emissão foi encerrada em fevereiro de 2013 no valor de R\$ 500 milhões, sendo amortizada em 2018, 2019 e 2020 e com remuneração equivalente a DI+0,85% aa.

O caixa, equivalentes de caixa e aplicações financeiras de curto prazo totalizavam R\$ 505 milhões, sendo as aplicações financeiras remuneradas com taxas médias de 103% da variação do CDI (Certificado de Depósito Interbancário).

A Sociedade não possui contratos para financiamento em moeda estrangeira em 31 de dezembro de 2014.

Classificação de Risco

A agência de risco Moody's manteve o rating corporativo Ba1/Aa1 para Fleury S.A. e para suas debêntures. A perspectiva foi considerada estável.

Mercado de Capitais

O Grupo Fleury tem suas ações negociadas sob o código FLYR3 no segmento Novo Mercado da BM&FBOVESPA, nível que exige prática dos mais elevados padrões de Governança Corporativa. Em dezembro de 2014 a Companhia tinha 40% de suas ações em circulação (*free-float*).

Desde novembro de 2013, o acionista controlador indireto da Companhia, Core Participações, estava negociando a potencial alienação da sua participação no Grupo Fleury. Essas negociações foram encerradas, sem sucesso, em outubro de 2014.

Em 2014 as ações do Grupo Fleury encerraram o ano cotadas a R\$ 16,28, apresentando desvalorização de 11,5% no acumulado de 12 meses. O volume financeiro médio diário de negociação das ações atingiu R\$ 5,5 milhões, montante 27% menor ao realizado no mesmo período de 2013. O número médio de negócios diários realizados caiu 37%, passando de uma média diária de 1,1 mil negócios em 2013 para 697 em 2014. Como reflexo dessa diminuição de volume e negócios o Índice de Liquidez atingiu 0,08178%.

Dividendos

Em 2013, o Conselho de Administração da Companhia aprovou o pagamento de dividendos no valor bruto total de R\$ 200 milhões, equivalente a R\$ 1,28 por ação.

Perspectivas

Apesar do cenário pessimista para o crescimento do País em 2015 e a consequente geração de empregos formais, o Grupo Fleury acredita que haverá pouco impacto em sua operação no curto prazo. A Companhia está posicionada nos segmentos *premium* e intermediário alto, que tendem a ser menos impactados neste tipo de cenário. Paralelamente, a longevidade da população continua em curva crescente e constitui uma das avanças que mais podem aumentar a demanda por serviços de saúde nos próximos anos.

Dentro deste contexto, o Grupo Fleury seguirá expansão orgânica, principalmente na marca Fleury, investindo na ampliação da oferta de serviços visando a captura da crescente demanda por serviços diagnósticos de excelência. O constante investimento para fortalecer as parcerias sustentáveis com os planos de saúde, em todas as regiões onde o Grupo Fleury atua, busca atender às necessidades dos clientes e permanecerá como pilar estratégico da gestão. Internamente a Companhia seguirá aprimorando seus sistemas de controles internos e os processos para melhor gestão de custos no intuito de aumentar a rentabilidade.

Para as operações diagnósticas em hospitais, que representam 14% da receita do Grupo, há oportunidades de crescimento, principalmente após a aprovação da entrada de capital investimento estrangeiro em hospitais, movimento que deve fomentar a cadeia no médio e longo prazo. O posicionamento do Grupo Fleury neste segmento é de ampliação do portfólio de serviços prestados e do número de hospitais atendidos pela Companhia para prestação de serviços diagnósticos com qualidade diferenciada.

Acreditamos que as ações realizadas no último ano, além das que estão em implantação, são cruciais para viabilizar a melhoria do retorno sobre o capital investido. Fazem parte dessas ações a captação de sinergias, a aceleração da curva de maturidade de novas unidades e de novos negócios, além das economias advindas das unificações e integrações de áreas e sistemas. O esforço de revisão dos processos da organização com foco na padronização e eficiência, aliado à revisão de estrutura organizacional, possibilitará que a Companhia alcance uma entrega de excelência ao mesmo tempo que obtém maior lucratividade.

O Grupo continuará mantendo altos padrões de Governança Corporativa, meritocracia e compromisso com a ética, a sustentabilidade, a evolução da medicina e com o bem-estar dos indivíduos para o desenvolvimento da sociedade.

Premiações e Reconhecimentos

Obtivemos importantes reconhecimentos à gestão e à excelência dos serviços prestados em 2014, destacando-se:

- **Guia Exame de Sustentabilidade 2014:** uma das empresas mais sustentáveis no setor de saúde.
- **Anuário Época Negócios 360º:** 1º lugar em Responsabilidade Social no setor de saúde.
- **7º ranking das empresas sustentáveis segundo a mídia:** uma das empresas que mais destacam suas ações sustentáveis.
- **Referências em Saúde 2014:** empresa referência em Responsabilidade SocioAmbiental e Gestão de Pessoas.
- **Prêmio Hospitalium Causa Ambiental:** pelas ações de preservação ao meio ambiente.
- **Fleury como uma das marcas mais valiosas do Brasil:** segundo pesquisa realizada pela Revista Dinheiro e *BrandAnalytics/Millward Brown*.

Cláusula Compromissória

A Companhia, seus acionistas, administradores e membros do Conselho Fiscal obrigam-se a resolver, por meio de arbitragem, perante a Câmara de Arbitragem do Mercado, toda e qualquer disputa ou controvérsia que possa surgir entre eles, relacionada com ou oriunda, em especial, da aplicação, validade, eficácia, interpretação, violação e seus efeitos, das disposições contidas na Lei das Sociedades por Ações, no Estatuto Social da Companhia, nas normas editadas pelo Conselho Monetário Nacional, pelo Banco Central do Brasil e pela CVM, bem como nas demais normas aplicáveis ao funcionamento do mercado de capitais em geral, além daquelas constantes do Regulamento do Novo Mercado, do Regulamento de Arbitragem, do Regulamento de Sanções e do Contrato de Participação no Novo Mercado.

Relacionamento com Auditores

Em atendimento à determinação da Instrução CVM 381/2003, informamos que, no exercício encerrado em 31 de dezembro de 2014, não contratamos nossos Auditores Independentes para trabalhos diversos daqueles correlatos da auditoria externa.

A política do Grupo Fleury junto aos seus auditores independentes, no que diz respeito à prestação de serviços não relacionados à auditoria externa, está substanciada nos princípios que preservam a independência do auditor. Esses princípios se baseiam no fato de que o auditor não deve auditar seu próprio trabalho, nem exercer funções gerenciais ou ainda advoogar para o seu cliente.

Declaração da Diretoria

Em observância às disposições constantes da Instrução CVM nº 480/09, a Diretoria declara que discutiu, reviu e concordou com as opiniões expressas no parecer dos auditores independentes e em conformação com as demonstrações financeiras relativas ao exercício social encerrado em 31 de Dezembro de 2014.

Agradecimentos

A administração de Fleury S.A. agradece aos clientes, comunidade médica, operadores de saúde, hospitais, laboratórios e empresas clientes pela confiança em seus serviços; aos acionistas pelo apoio contínuo e orientação; aos fornecedores pela parceria ao longo do ano de 2014. Agradece, ainda, de forma especial, aos colaboradores, pela dedicação e compromisso com nosso projeto.

Omar Magid Hauache

Presidente do Conselho de Administração

Carlos Alberto Iwata Marinelli

Presidente

Para detalhes da análise de nosso resultado de 2014, visite o nosso site:

www.fleury.com.br/ri

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Balancos Patrimoniais

Em 31 de dezembro (Em milhares de reais - R\$)

Ativo	Nota	Controladora		Consolidado		Passivo e Patrimônio Líquido	Nota	Controladora		Consolidado	
		31/12/2014	31/12/2013	31/12/2014	31/12/2013			31/12/2014	31/12/2013		
Ativo Circulante						Passivo Circulante					
Caixa e equivalentes de caixa	5	505.228	538.853	505.274	539.943	Empréstimos e financiamentos	13	78.264	73.432	78.264	73.432
Instrumentos financeiros derivativos	6	-	9	-	9	Fornecedores	14	104.399	103.617	105.172	104.312
Contas a receber	7	384.757	398.056	390.193	400.063	Salários e encargos a recolher	15	53.946	49.447	53.946	49.447
Estoques	8	13.678	16.860	13.678	16.860	Impostos e contribuições a recolher	16	23.835	23.691	24.017	23.753
Impostos a recuperar	9	100.533	83.831	101.560	84.751	Contas a pagar - aquisição de empresas	17	3.074	8.585	3.536	9.079
Despesas do exercício seguinte		678	1.950	678	1.950	Outras contas a pagar		146	125	146	125
Outros		6.050	11.068	6.051	11.070	Total do passivo circulante		263.664	258.897	265.081	260.148
Total do ativo circulante		1.010.924	1.050.627	1.017.434	1.054.646	Passivo Não Circulante					
Ativo Não Circulante						Empréstimos e financiamentos	13	960.556	911.094	960.556	911.094
Realizável a longo prazo:						Imposto de renda e contribuição social diferidos	27	322.959	252.080	323.747	253.191
Depósitos judiciais	18	31.462	12.968	31.465	12.970	Provisão para riscos tributários, trabalhistas e cíveis	18	20.334	18.089	20.334	18.089
Imposto de renda e contribuição social diferidos	27	132.078	119.317	132.078	119.317	Impostos e contribuições a recolher	16	52.068	63.258	52.068	63.258
Outros		29.779	27.435	29.779	27.435	Contas a pagar - aquisição de empresas	17	14.743	16.106	15.018	16.354
Total do realizável a longo prazo		193.319	159.720	193.322	159.722	Total do passivo não circulante		1.370.660	1.260.627	1.371.723	1.261.986
Investimentos	10	29.235	28.787	7.741	7.806	Patrimônio Líquido					
Imobilizado	11	455.368	450.372	458.496	454.556	Capital social	21	1.379.747	1.379.747	1.379.747	1.379.747
Intangível	12	1.518.442	1.519.051	1.532.775	1.534.437	Reserva de capital - opções outorgadas reconhecidas		5.809	7.680	5.809	7.680
Total do ativo não circulante		2.196.364	2.157.930	2.192.334	2.156.521	Reserva de reavaliação		621	968	621	968
						Reserva legal		37.846	33.556	37.846	33.556
						Reserva para investimentos		148.941	267.082	148.941	267.082
Total do Ativo		3.207.288	3.208.557	3.209.768	3.211.167	Total do Patrimônio Líquido		1.572.964	1.689.033	1.572.964	1.689.033
						Total do passivo e patrimônio líquido		3.207.288	3.208.557	3.209.768	3.211.167

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

Demonstrações do Resultado

Exercícios findos em 31 de dezembro (Em milhares de reais - R\$, exceto o lucro líquido por ação)

	Nota	Controladora		Consolidado	
		01/01/2014 a 31/12/2014	01/01/2013 a 31/12/2013	01/01/2014 a 31/12/2014	01/01/2013 a 31/12/2013
Receita de prestação de serviços	22	1.669.295	1.649.333	1.678.900	1.656.896
Custo dos serviços prestados	23	(1.267.791)	(1.274.279)	(1.278.921)	(1.284.920)
Lucro Bruto		401.504	375.054	399.979	371.976
(Despesas) receitas operacionais					
Gerais e administrativas	24	(209.440)	(216.026)	(209.440)	(216.026)
Outras receitas (despesas) operacionais	25	7.098	(2.080)	7.032	(2.038)
Provisão para riscos tributários, trabalhistas e cíveis	18	(3.452)	15.240	(3.452)	15.240
Equivalência patrimonial	10	(1.308)	(2.604)	16	354
Lucro operacional antes do resultado financeiro		194.402	169.584	194.135	169.506
Receitas financeiras	26	66.598	57.082	66.636	57.143
Despesas financeiras	26	(117.080)	(115.408)	(117.173)	(115.472)
Resultado financeiro		(50.482)	(58.326)	(50.537)	(58.329)
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social		143.920	111.258	143.598	111.177
Imposto de renda e contribuição social					
Correntes	27	-	-	-	-
Diferidos	27	(58.118)	(50.115)	(57.796)	(50.034)
Lucro Líquido do exercício		85.802	61.143	85.802	61.143
Resultado abrangente total		85.802	61.143	85.802	61.143
Lucro por ação atribuível aos acionistas da sociedade					
Lucro básico por ação (média ponderada)	29	0,55	0,39	0,55	0,39
Lucro diluído por ação (média ponderada)	29	0,55	0,39	0,55	0,39

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

Demonstrações das Mutações do Patrimônio Líquido (Consolidado)

Exercícios findos em 31 de dezembro (Em milhares de reais - R\$, exceto os lucros e dividendos por ação, propostos e distribuídos)

	Nota	Capital		Reserva de Capital		Reservas de Lucros		Lucros (Prejuízos) Acumulados	Patrimônio líquido atribuído aos controladores
		Capital Social	Despesas com emissão de ações	Opções outorgadas reconhecidas	Reserva de Reavaliação	Reserva legal	Reserva para investimentos		
Saldo em 31 de dezembro de 2012		1.402.531	(22.784)	3.766	1.476	30.499	290.420	-	1.705.908
Realização da reserva de reavaliação	11	-	-	-	(508)	-	-	508	-
Plano de opção de compra de ações	28	-	-	3.914	-	-	-	-	3.914
Reversão de reservas		-	-	-	-	-	(23.338)	23.338	-
Lucro líquido do exercício (R\$0,39 por ação)		-	-	-	-	-	-	61.143	61.143
Destinação do lucro:									
Constituição da reserva legal		-	-	-	-	3.057	-	(3.057)	-
Dividendos antecipados		-	-	-	-	-	-	(81.932)	(81.932)
Saldo em 31 de dezembro de 2013		1.402.531	(22.784)	7.680	968	33.556	267.082	-	1.689.033
Realização da reserva de reavaliação	11	-	-	-	(347)	-	-	347	-
Plano de opção de compra de ações	28	-	-	(1.871)	-	-	-	-	(1.871)
Lucro líquido do período (R\$0,27 por ação)		-	-	-	-	-	-	85.802	85.802
Destinação do lucro:									
Dividendos		-	-	-	-	-	(130.258)	(69.742)	(200.000)
Constituição da reserva legal		-	-	-	-	4.290	-	(4.290)	-
Reserva para investimentos		-	-	-	-	-	12.117	(12.117)	-
Saldo em 31 de dezembro de 2014		1.402.531	(22.784)	5.809	621	37.846	148.941	-	1.572.964

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

Demonstrações dos Fluxos de Caixa

Exercícios findos em 31 de dezembro (Em milhares de reais - R\$)

	Controladora		Consolidado			Controladora		Consolidado	
	31/12/2014	31/12/2013	31/12/2014	31/12/2013		31/12/2014	31/12/2013	31/12/2014	31/12/2013
Lucro líquido do período	85.802	61.143	85.802	61.143	Caixa líquido proveniente das atividades operacionais	288.547	211.866	285.709	209.585
Itens que não afetam o caixa:					Aquisição de ativo imobilizado e sistemas de informática	(117.948)	(148.056)	(117.948)	(148.056)
Imposto de renda e contribuição social	58.118	50.115	57.796	50.034	Venda de ativo imobilizado	1.134	1.094	1.134	1.094
Resultado financeiro	50.482	58.326	50.537	58.329	Partes Relacionadas - aumento de capital	(1.756)	(11.800)	-	-
Depreciações e amortizações	112.080	107.317	114.189	108.762	Empresas adquiridas:				
Resultado de equivalência patrimonial	1.308	2.604	(16)	(354)	Pagamentos	(3.577)	(8.539)	(3.658)	(17.673)
Lucro antes de juros, impostos, depreciação, amortização e MEP	307.790	279.505	308.308	277.914	Caixa líquido incorporado	-	-	-	-
Plano de opção de compra de ações	(1.871)	3.914	(1.871)	3.914	Caixa líquido aplicado nas atividades de investimento	(122.147)	(167.301)	(120.472)	(164.635)
Constituição (reversão) de provisão para riscos tributários, trabalhistas e cíveis	3.452	(15.240)	3.452	(15.240)	Captação de empréstimos e debêntures	102.953	503.319	102.953	503.319
Provisão para créditos de liquidação duvidosa e de glosas	74.015	73.834	74.039	73.974	Liquidação de empréstimos e debêntures	(52.622)	(84.546)	(52.622)	(84.546)
Provisões trabalhistas	6.706	6.387	6.706	6.387	Juros pagos de empréstimos e debêntures	(107.138)	(66.155)	(107.138)	(66.155)
Provisões fornecedores	(31.959)	9.426	(32.604)	9.426	Juros recebidos sobre aplicação financeira	56.782	45.599	56.820	45.649
Outros	(4.052)	695	(3.985)	654	Dividendos e/ou juros sobre capital próprio	(200.000)	(84.072)	(200.000)	(84.072)
Fluxo de caixa das atividades operacionais antes das variações de ativos e passivos	354.081	358.521	354.045	357.029	Dividendos Recebidos Papaluz	-	-	81	-
Contas a receber	(66.240)	(117.926)	(69.693)	(118.038)	Caixa líquido proveniente (aplicado nas) atividades de financiamento	(200.025)	314.145	(199.906)	314.195
Estoques	2.478	489	2.478	489	Aumento (redução) de caixa e equivalentes de caixa	(33.625)	358.710	(34.669)	359.145
Fornecedores/Salários e encargos	29.596	20.834	30.256	20.779	Caixa e equivalentes de caixa				
Variação em outros ativos	(11.608)	(12.723)	(11.716)	(12.931)	No início do período	538.853	180.143	539.943	180.798
Variação em outros passivos	(15.871)	(29.662)	(15.751)	(30.073)	No fim do período	505.228	538.853	505.274	539.943
Total de variação em ativos e passivos	(61.645)	(138.988)	(64.426)	(139.774)	Aumento (redução) de caixa e equivalentes de caixa	(33.625)	358.710	(34.669)	359.145
Despesas financeiras pagas	(3.889)	(7.638)	(3.910)	(7.641)					
Imposto de renda e contribuição social pagos	-	(29)	-	(29)					

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

Demonstrações do Valor Adicionado

Exercícios findos em 31 de dezembro (Em milhares de reais - R\$)

	Controladora		Consolidado			Controladora		Consolidado	
	31/12/2014	31/12/2013	31/12/2014	31/12/2013		31/12/2014	31/12/2013	31/12/2014	31/12/2013
Receitas	1.811.532	1.797.115	1.821.714	1.805.184	Valor adicionado recebido em transferência	65.290	54.478	66.652	57.497
Vendas de mercadorias, produtos e serviços	1.869.153	1.848.050	1.879.359	1.856.215	Equivalência patrimonial	(1.308)	(2.604)	16	354
Provisão para glosas e créditos de liquidação duvidosa	(74.015)	(73.834)	(74.039)	(73.974)	Receitas financeiras	66.598	57.082	66.636	57.143
Outras receitas	16.394	22.899	16.394	22.943	Valor adicionado total	1.021.085	972.015	1.021.499	972.461
Insumos adquiridos de terceiros	(743.657)	(772.261)	(752.678)	(781.458)	Distribuição do valor adicionado	(1.021.085)	(972.015)	(1.021.499)	(972.461)
Custo dos produtos, das mercadorias e dos serviços vendidos	(543.689)	(557.0							

Notas Explicativas da Administração às Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas

Em 31 de dezembro de 2014 (Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

1. CONTEXTO OPERACIONAL

1.1. A Sociedade

O Grupo Fleury S.A. (“Fleury”, “Sociedade”, “Controladora” ou “Companhia”, e, em conjunto com suas controladas, “Grupo Fleury” ou “Grupo”) tem por objetivo a prestação de serviços médicos na área de diagnósticos, tratamentos e análises clínicas, podendo participar em outras empresas como sócio, acionista ou costia, bem como criar condições adequadas para o bom desempenho da profissão médica, além de pugnar pela pesquisa e estudos, visando ao progresso científico da Medicina.

O Grupo Fleury é uma sociedade anônima de capital aberto com sede na cidade de São Paulo, e atua nos Estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Paraná, Bahia e Pernambuco e Distrito Federal. As ações da Companhia estão registradas no mais elevado nível de governança corporativa da BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros (BM&FBOVESPA), denominados Novo Mercado.

1.2. Combinação de Negócios

Grupo Papaiç

Em 31 de janeiro de 2013, a controlada Fleury Centro de Procedimentos Médicos Avançados S.A. (“Fleury CPMA”) concluiu a aquisição da Papaiç Associados Diagnósticos por Imagem S.A. (“Grupo Papaiç”) mediante o cumprimento das condições precedentes das partes e a aprovação sem restrições pelo Conselho Administrativo de Defesa Econômica (CADE).

Com a conclusão da operação, foi assinado Acordo de Acionistas entre Fleury CPMA e Cílicex (Controlada de Odontoprev S.A), no qual Fleury S.A. e Odontoprev S.A. figuram como intervenientes acionistas, tendo como objetivo regular determinados aspectos de suas relações na qualidade de acionistas da Papaiç. Fleury CPMA detém 51% do capital social do Grupo Papaiç e a Cílicex detém os 49% restantes.

1.2.2. Labs Cardiolab

Em 06 de agosto de 2014, o Conselho Administrativo de Defesa Econômica (CADE) aprovou em sessão de julgamento a aquisição da LabsCardiolab Exames Complementares S.A. (LabsCardiolab), por Fleury S.A, condicionada à assinatura de Termo de Compromisso de Desempenho (“TCD”), pelo qual a Sociedade se comprometeu com as seguintes obrigações:

(i) alienar um conjunto de ativos localizados no município do Rio de Janeiro, estado do Rio de Janeiro, que conjuntamente obtiveram, em 2013, receita aproximada de R\$28.000.

(ii) não participar, pelo prazo de 3 (três) anos, de qualquer fusão ou incorporação, aquisição, direta ou indireta, por compra ou permuta de ações, quotas, títulos ou valores mobiliários conversíveis em ações, ou ativos, tangíveis ou intangíveis, ou controle ou partes) de uma ou mais empresas situantes nos seguintes mercados de SAD (Serviço Auxiliar Diagnóstico) no município do Rio de Janeiro: (i) ressonância magnética, (ii) tomografia, (iii) ultrassonografia, (iv) ecocardiograma, (v) mamografia e (vi) densitometria óssea.

(iii) não celebrar, pelo prazo de 3 (três) anos, contratos associativos, consórcios ou de joint ventures com outros laboratórios de SAD que atuem no município do Rio de Janeiro, que prestem os seguintes exames no município do Rio de Janeiro: (i) ressonância magnética, (ii) tomografia, (iii) ultrassonografia, (iv) ecocardiograma, (v) mamografia e (vi) densitometria óssea.

(iv) submeter, pelo prazo de 2 (dois) anos contados do decurso do prazo de 3 (três) anos, estabelecido nas obrigações (i) e (iii) acima, à aprovação prévia do CADE qualquer operação descrita nas obrigações (ii) e (iii) acima envolvendo empresas prestadoras de serviços de SAD nos mercados relevantes de (i) ressonância magnética, (ii) tomografia, (iii) ultrassonografia, (iv) ecocardiograma, (v) mamografia e (vi) densitometria óssea, no município do Rio de Janeiro, mesmo que não se enquadrem nos requisitos legais de notificação obrigatória.

A Sociedade já cumpriu com as obrigações de transferências de alguns exames e equipamentos para as unidades a serem alienadas, bem como o encerramento de uma unidade solicitada pelo CADE. Além disso, vem cumprindo com a obrigação de enviar relatórios mensais ao CADE sobre o cumprimento dos compromissos assumidos, bem como o envio de relatórios trimestrais auditados por empresa de auditoria independente contendo todas as informações relevantes para o acompanhamento e fiscalização do TCD.

A Sociedade está recebendo as últimas propostas de fornecedores para a confecção de laudo de avaliação de patrimônio líquido, necessário para a reorganização societária.

Após a definição da empresa de elaboração do mencionado laudo, a Companhia irá convocar a assembleia geral de acionistas para a deliberação quanto à cisão parcial em Fleury dos ativos relacionados ao TCD, os quais serão vendidos para empresa que receberá o Negócio (“Nova Empresa”).

Posteriormente a esta reorganização societária o Fleury empreenderá o esforço de venda da Nova Empresa a um terceiro que, de acordo com o TCD, não poderá deter mais de 20% do mercado de SAD no município do Rio de Janeiro e não poderá ter vínculo societário, direto ou indireto, com o Fleury.

O Grupo Fleury já está em fase de estruturação de concorrência para a contratação de empresa para assessorar na alienação do Negócio, após a reorganização societária acima mencionada. O escopo desta assessoria será principalmente a estruturação do modelo financeiro da venda, a definição do plano de execução da operação de venda, bem como a prospeção e apresentação de potenciais Interessados.

2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras estão apresentadas com valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado, arredondados para o milhar mais próximo indicado.

Demonstrações financeiras – Controladora

As demonstrações financeiras individuais da Controladora foram preparadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC). Pelo fato de que as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicadas nas demonstrações financeiras individuais, a partir de 2014, não diferem do IFRS aplicável às demonstrações financeiras separadas, uma vez que ele passou a permitir a aplicação do método de equivalência patrimonial em controladas nas demonstrações separadas, elas também estão em conformidade com as normas internacionais de relatório financeiro (International Financial Reporting Standards (IFRS), emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB))

Essas demonstrações individuais são divulgadas em conjunto com as demonstrações financeiras consolidadas.

Demonstrações financeiras – Consolidadas

As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas e estão sendo apresentadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil, incluindo os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e conforme as normas internacionais de relatório financeiro (International Financial Reporting Standards (IFRS), emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB)).

A apresentação da Demonstração do Valor Adicionado (DVA), individual e consolidada, é requerida pela legislação societária brasileira e pelas práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis a companhias abertas. As IFRS não requerem a apresentação dessa demonstração. Como consequência, pelas IFRS, essa demonstração está apresentada como informação suplementar. Sem prejuízo do conjunto das demonstrações contábeis.

As demonstrações financeiras do Grupo Fleury foram aprovadas pelo Conselho de Administração em reunião ocorrida em 25 de fevereiro de 2015.

3. RESUMO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

As principais políticas contábeis aplicadas na preparação dessas demonstrações financeiras estão definidas abaixo. Essas políticas foram aplicadas de modo consistente nos exercícios apresentados, salvo disposição ao contrário.

Base de elaboração

Dependendo da norma CPC aplicável, o critério de mensuração utilizado na elaboração das demonstrações financeiras considera o custo histórico, o valor líquido de realização, o valor justo ou o valor de recuperação. Quando o CPC permite a opção entre o custo de aquisição ou outro critério de mensuração, o critério do custo de aquisição é utilizado.

Na elaboração das demonstrações financeiras de acordo com os CPCs, a Administração da Sociedade precisa tomar decisões, fazer estimativas e julgamentos que afetam a aplicação das práticas contábeis e os montantes apresentados de contas patrimoniais e de resultado. As estimativas e julgamentos relacionados baseiam-se na experiência histórica e em diversos outros fatores tidos como razoáveis diante das circunstâncias, cujos resultados constituem o critério para tomada de decisões sobre o valor contábil de ativos e passivos não imediatamente evidentes em outras fontes. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas.

As estimativas e premissas são revisadas periodicamente. As revisões das estimativas contábeis são reconhecidas no exercício em que a estimativa é revisada, caso a revisão afete apenas aquele exercício, ou no exercício da revisão e em exercícios futuros, se a revisão afetar tanto exercícios correntes como futuros.

Mudanças nas políticas contábeis e divulgações

Alterações e interpretações adotadas pela Sociedade

As seguintes normas e alterações de normas foram adotadas pela primeira vez para o exercício iniciado em 1º de janeiro de 2014 e tiveram impactos materiais para a Sociedade.

(i) Alteração ao CPC 01/IAS 36 – “Redução no Valor Recuperável de Ativos” sobre a divulgação do valor recuperável de ativos não financeiros. Essa alteração elimina determinadas divulgações do valor recuperável de Unidades Geradoras de Caixa (UGC) que haviam sido incluídas no IAS 36 com a emissão do IFRS 13.

(ii) ICP/ 19/IFRIC 21 – “Tributos”, trata da contabilização de obrigação de pagar um imposto se o passivo fizer parte do escopo do IAS 37 – “Provisões”. A interpretação esclarece qual fato gerador da obrigação gera o pagamento de um imposto e quando um passivo deve ser reconhecido.

(iii) ICP/ 08/ IAS 07 – “Evidenciação na Divulgação dos Relatórios Contábil-financeiros de Propósito Geral”, trata dos aspectos quantitativos e qualitativos das divulgações em notas explicativas, referando-se as exigências já existentes nas normas contábeis e ressaltando que somente as informações relevantes para os usuários das demonstrações financeiras devem ser divulgadas.

(iv) Revisão CPC 07 – “Método de Equivalência Patrimonial em Demonstrações Separadas”, altera a redação do CPC 35 – “Demonstrações Separadas” para incorporar as modificações efetuadas pelo IASB no IAS 27 – Separate Financial Statements, que passa a permitir a adoção do método de equivalência patrimonial em controladas nas demonstrações separadas, alinhando, dessa forma, as práticas contábeis brasileiras às normas internacionais de contabilidade. Especialmente para fins de IFRS, as modificações do IAS 27 foram adotadas antecipadamente.

Outras alterações e interpretações em vigor para o exercício financeiro a ser iniciado em 1º de janeiro de 2014 não são relevantes para a Sociedade.

Base de consolidação

As demonstrações financeiras consolidadas incluem informações financeiras da Sociedade e de suas controladas.

Controladas são todas as entidades cujas políticas financeiras e operacionais podem ser conduzidas pela Sociedade. As controladas são integralmente consolidadas a partir da data em que o controle é transferido para a Sociedade e deixam de ser consolidadas a partir da data em que o controle cessa.

O controle é obtido quando a Sociedade tem o poder de controlar as políticas financeiras e operacionais de uma entidade para auferir benefícios de suas atividades.

As operações entre as empresas do Grupo Fleury, bem como os saldos, os ganhos e as perdas não realizados nas operações com controladas são eliminados.

Instrumentos financeiros ativos

Os instrumentos financeiros ativos podem ser classificados nas seguintes categorias específicas: ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado, investimentos mantidos até o vencimento, ativos financeiros “disponíveis para venda” e empréstimos e recebíveis. A classificação depende da natureza e finalidade dos instrumentos financeiros ativos e é determinada na data do reconhecimento inicial.

Em 31 de dezembro de 2014, o Grupo Fleury possui instrumentos financeiros classificados nas categorias de “ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio de resultado”, empréstimos e recebíveis.

Empréstimos e Recebíveis

Empréstimos e recebíveis são ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis e que não são cotados em um mercado ativo. Os ativos financeiros classificados pelo Grupo Fleury na categoria de empréstimos e recebíveis compreendem, substancialmente, os ativos de caixa e equivalentes de caixa, contas a receber de clientes e outras, empréstimos, financiamentos e depósitos judiciais. Esses ativos são mensurados pelo valor de custo amortizado utilizando o método de juros efetivos exceto para os créditos de curto prazo quando o reconhecimento dos custos seria imaterial, deduzidos de qualquer perda por redução do valor recuperável. A receita de juros é reconhecida através da aplicação da taxa de juros efetiva, exceto para créditos de curto prazo quando o reconhecimento dos juros seria imaterial.

Ativos financeiros ao valor justo por meio de resultado

Os investimentos são, inicialmente, reconhecidos pelo valor justo, acrescidos dos custos da transação para todos os ativos financeiros não classificados como ao valor justo por meio do resultado. Os ativos financeiros ao valor justo por meio de resultado são, inicialmente, reconhecidos pelo valor justo, e os custos da transação são debitados à demonstração do resultado. Os ativos financeiros são baixados quando os direitos de receber fluxos de caixa tenham vencido ou tenham sido transferidos; neste último caso, desde que a Sociedade tenha transferido, significativamente, todos os riscos e os benefícios de propriedade. Os ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado são, subsequentemente, contabilizados pelo valor justo. Os empréstimos e recebíveis são contabilizados pelo custo amortizado, usando o método da taxa efetiva de juros. Os ganhos ou as perdas decorrentes de variações no valor justo de ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado são apresentados na demonstração do resultado em “Outros ganhos (perdas), líquidos” no exercício em que ocorrem.

Redução ao valor recuperável de ativos financeiros

Ativos financeiros, exceto aqueles designados pelo valor justo por meio do resultado, são avaliados por indicadores de redução ao valor recuperável no final de cada exercício de relatório. As perdas por redução ao valor recuperável são reconhecidas tice, e apenas se, houver evidência objetiva da redução ao valor recuperável do ativo financeiro como resultado de um ou mais eventos que tenham ocorrido após seu reconhecimento inicial, com impacto nos fluxos de caixa futuros estimados desse ativo.

Para certas categorias de ativos financeiros, tais como contas a receber, os ativos que na avaliação individual não apresentam redução ao valor recuperável podem, subsequentemente, apresentá-la quando são avaliados coletivamente. Evidências objetivas de redução ao valor recuperável para uma carteira de créditos podem incluir a experiência passada do Grupo Fleury na cobrança de pagamentos, além de mudanças observáveis nas condições econômicas nacionais ou locais relacionadas à inadimplência dos recebíveis.

O valor contábil do ativo financeiro é reduzido diretamente pela perda por redução ao valor recuperável para todos os ativos financeiros, com exceção das contas a receber, em que o valor contábil é reduzido pelo uso de uma provisão. Recuperações subsequentes de valores anteriormente baixados são creditadas à provisão. Mudanças no valor contábil da provisão são reconhecidas no resultado.

Apresentação de informações por segmentos

As informações por segmentos operacionais são apresentadas de modo consistente com o relatório interno fornecido para o principal tomador de decisões operacionais. O principal tomador de decisões operacionais, responsável pela alocação de recursos e pela avaliação de desempenho dos segmentos operacionais, é a Diretoria Executiva, também responsável pela tomada das decisões estratégicas da Sociedade.

Conversão de moeda estrangeira

Moeda funcional e moeda de apresentação

Os itens incluídos nas demonstrações financeiras de cada uma das empresas do Grupo Fleury são mensurados usando a moeda do principal ambiente econômico no qual a empresa atua (“a moeda funcional”). As demonstrações financeiras individuais e consolidadas estão apresentadas em Reais, R\$ e a moeda funcional do Grupo Fleury.

Transações e saldos

As operações com moedas estrangeiras são convertidas para a moeda funcional, utilizando as taxas de câmbio vigentes nas datas das transações ou nas datas da avaliação, quando os itens são remensurados.

Os ganhos e as perdas cambiais resultantes da liquidação dessas transações e da conversão pelas taxas de câmbio do final do exercício, referentes a ativos e passivos monetários em moedas estrangeiras, são reconhecidos na demonstração do resultado.

Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa incluem o caixa, os depósitos bancários e outros investimentos de curto prazo de alta liquidez, com vencimentos originais de até três meses, e com risco insignificante de mudança de valor.

Contas a receber de clientes

As contas a receber de clientes correspondem aos valores a receber pela prestação de serviços no curso normal das atividades do Grupo Fleury. Se o prazo de recebimento é equivalente há um ano ou menos, as contas a receber são classificadas no ativo circulante. Caso contrário, estão apresentadas no ativo não circulante.

As contas a receber de clientes são, inicialmente, reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método da taxa efetiva de juros, exceto para as contas a receber de curto prazo quando o reconhecimento dos custos seria imaterial, menos a provisão para glosa e créditos de liquidação duvidosa (“PCLD”).

Estoques

Os estoques são apresentados pelo menor valor entre o valor de custo e o valor líquido realizável. Os custos dos estoques são determinados pelo método do custo médio.

Combinação de negócios

Demonstrações financeiras – Controladora

Nas demonstrações financeiras – Controladora, o Grupo Fleury aplica os requisitos da Interpretação Técnica ICP – 09, a qual requer que qualquer montante excedente ao custo de aquisição sobre a participação do Grupo Fleury no valor justo líquido dos ativos, passivos e passivos contingentes identificáveis da adquirida na data de aquisição seja reconhecido como ágio. O ágio será acrescido ao valor contábil do investimento. Qualquer montante da participação do Grupo Fleury no valor justo líquido dos ativos, passivos e passivos contingentes identificáveis que exceda o custo de aquisição, após a reavaliação, será imediatamente reconhecido no resultado. As contraprestações transferidas bem como o valor justo líquido dos ativos e passivos são mensurados utilizando-se os mesmos critérios aplicáveis às demonstrações financeiras consolidadas descritos anteriormente.

O ágio relacionado a investimento que tenha sido incorporado pela Sociedade será reclassificado da conta de “Investimento” para a conta “Intangível”.

Demonstrações financeiras – Consolidadas

Nas demonstrações financeiras consolidadas, as aquisições de negócios são contabilizadas pelo método de aquisição. A contrapartida transferida em uma combinação de negócios é mensurada pelo valor justo, que é calculado pela soma dos valores justos dos ativos transferidos pelo Grupo Fleury, dos passivos incorridos na data de aquisição para os antigos controladores da adquirida e das participações emitidas em troca do controle da adquirida.

Os ativos, passivos e passivos contingentes de uma subsidiária são mensurados pelo respectivo valor justo na data de aquisição. Qualquer excesso do custo de aquisição sobre o valor justo dos ativos líquidos identificáveis adquiridos é registrado como ágio. Nos casos em que o custo de aquisição seja inferior ao valor justo dos ativos líquidos identificados, a diferença apurada é registrada como ganho na demonstração dos resultados do exercício em que ocorre a aquisição. A participação dos acionistas minoritários é apresentada pela respectiva proporção do valor justo dos ativos e passivos identificados.

Quando a contrapartida transferida em uma combinação de negócios inclui ativos ou passivos resultantes de um acordo de contrapartida contingente, esta é mensurada pelo valor justo na data de aquisição e incluída na contrapartida transferida em uma combinação de negócios. As variações no valor justo da contrapartida contingente classificadas como ajustes do exercício de mensuração são ajustadas retroativamente, com correspondentes ajustes no ágio. Os ajustes do exercício de mensuração correspondem a ajustes resultantes de informações adicionais obtidas durante o “exercício de mensuração” (que não poderá ser superior a um ano a partir da data de aquisição) relacionadas a fatos e circunstâncias existentes na data de aquisição.

A contabilização subsequente das variações no valor justo da contrapartida contingente não classificada como ajustes do exercício de mensuração depende da forma de classificação da contrapartida contingente. A contrapartida contingente classificada como patrimônio não é remensurada nas datas das demonstrações financeiras subsequentes e sua correspondente liquidação é contabilizada no patrimônio. A contrapartida contingente classificada como ativo ou passivo é remensurada nas datas das demonstrações financeiras subsequentes sendo o correspondente ganho ou perda reconhecidos no resultado.

Os custos de transação, que não sejam aqueles associados com a emissão de títulos de dívida ou de participação acionária, os quais o Grupo Fleury incorre com relação a uma combinação de negócios, são reconhecidos como despesas à medida que são incorridos.

Ágio

O ágio resulta da aquisição de controladas e representa o excesso da (i) contraprestação transferida, (ii) do valor da participação de não controladores na adquirida e (iii) do valor justo na data da aquisição de qualquer participação patrimonial anterior na adquirida em relação ao valor justo dos ativos líquidos identificáveis adquiridos. Caso o total da contraprestação transferida, a participação dos não controladores reconhecida e a participação mantida anteriormente medida pelo valor justo seja menor do que o valor justo dos ativos líquidos da controlada adquirida, no caso de uma compra vantajosa, a diferença é reconhecida diretamente na demonstração do resultado.

Para fins de teste de redução no valor recuperável, o ágio é alocado para cada uma das unidades geradoras de caixa, ou grupos de unidades geradoras de caixa, do Grupo Fleury desde que não superem os segmentos operacionais que irão se beneficiar das sinergias da combinação.

As unidades geradoras de caixa às quais o ágio foi alocado são submetidas na data do balanço patrimonial no final de cada exercício a teste de redução no valor recuperável ou, havendo alguma evidência, esse procedimento poderá ocorrer com maior frequência. Se o valor recuperável da unidade geradora de caixa for menor que o valor contábil, a perda por redução no valor recuperável é primeiramente alocada para reduzir o valor contábil de qualquer ágio alocado à unidade e, posteriormente, aos outros ativos da unidade, proporcionalmente ao valor contábil de cada um de seus ativos. Qualquer perda por redução no valor recuperável de ágio é reconhecida diretamente no resultado do exercício. A perda por redução no valor recuperável não pode ser revertida em exercícios subsequentes.

Ativo Imobilizado

Os itens do imobilizado estão demonstrados pelo seu custo histórico menos depreciação. O custo histórico inclui os gastos diretamente atribuíveis à aquisição dos itens e os custos de financiamento relacionados com a aquisição de ativos qualificáveis.

Os custos subsequentes não incluídos no valor contábil do ativo ou reconhecidos como um ativo separado, conforme apropriado, somente quando for provável que fluam benefícios econômicos futuros associados ao item e que o custo do item possa ser mensurado com segurança. Todos os outros reparos e manutenções são lançados em contrapartida ao resultado do exercício, quando incorridos.

A depreciação é reconhecida com base na vida útil estimada de cada ativo ou componentes de ativos pelo método linear, de modo que o valor do custo após sua vida útil seja integralmente baixado (exceto para terrenos e construções em andamento). A vida útil estimada e os métodos de depreciação são revisados na data do balanço patrimonial e o efeito de quaisquer mudanças nas estimativas é contabilizado prospectivamente.

Classes de Imobilizado

Edificações	60
Máquinas e equipamentos	13
Instalações	10
Veículos e utensílios	10
Equipamentos de informática	5
Benefitorias em bens de terceiros.....	5*

* *Prazo médio de vigência de contratos de aluguel*

O valor contábil de um ativo é imediatamente baixado para seu valor recuperável se o valor contábil do ativo for maior do que seu valor recuperável estimado.

Um item do imobilizado é baixado após alienação ou quando não há benefícios econômicos futuros resultantes do uso contínuo do ativo. Quaisquer ganhos ou perdas na venda ou baixa de um item do imobilizado são determinados pela diferença entre os valores recebidos na venda e o valor contábil do ativo e são reconhecidos no resultado, na rubrica “Outras receitas (despesas) operacionais”.

Ativo Intangível

Ativos intangíveis adquiridos separadamente

Ativos intangíveis com vida útil definida adquiridos separadamente são registrados ao custo, deduzido da amortização e das perdas por redução ao valor recuperável acumuladas. A amortização é reconhecida linearmente com base na vida útil estimada dos ativos. A vida útil estimada e o método de amortização são revisados no fim de cada exercício e o efeito de quaisquer mudanças nas estimativas é contabilizado prospectivamente.

Ativos intangíveis adquiridos em uma combinação de negócios são reconhecidos segregados do ágio e registrados pelo valor justo na data da aquisição, o qual é equivalente ao seu custo. Subsequentemente ao reconhecimento inicial, os ativos intangíveis adquiridos em uma combinação de negócios são registrados ao valor de custo, deduzido da amortização e da perda por redução ao valor recuperável acumuladas, assim como os ativos intangíveis adquiridos separadamente. A amortização é reconhecida linearmente com base na vida útil estimada dos ativos. A vida útil estimada e o método de amortização são revisados no fim de cada exercício e o efeito de quaisquer mudanças nas estimativas é contabilizado prospectivamente.

Baixa de ativos intangíveis

Um ativo intangível é baixado na alienação ou quando não há benefícios econômicos futuros resultantes do uso ou da alienação. Os ganhos ou as perdas resultantes da baixa de um ativo intangível, mensurados como a diferença entre as receitas líquidas da alienação e o valor contábil do ativo, são reconhecidos no resultado quando o ativo é baixado.

Redução ao valor recuperável de ativos tangíveis e intangíveis, excluindo o ágio

No fim de cada exercício, o Grupo Fleury revisa o valor contábil de seus ativos tangíveis e intangíveis para determinar se há alguma indicação de que tais ativos sofreram alguma perda por redução ao valor recuperável. Se houver tal indicação, o montante recuperável do ativo é estimado com a finalidade de mensurar o montante dessa perda, se houver. Quando não for possível estimar o montante recuperável de um ativo individualmente, o Grupo Fleury calcula o montante recuperável da unidade geradora de caixa à qual pertence o ativo. Quando uma base de alocação razoável e consistente pode ser identificada, os ativos corporativos também são alocados às unidades geradoras de caixa individuais ou ao menor grupo de unidades geradoras de caixa para o qual uma base de alocação razoável e consistente possa ser identificada.

O montante recuperável é o maior valor entre o valor justo menos os custos na venda, e o valor em uso. Na avaliação do valor em uso, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados ao valor presente pela taxa de desconto, antes dos impostos, que reflete uma avaliação atual de mercado do valor da moeda no tempo e os riscos específicos do ativo para o qual a estimativa de fluxos de caixa futuros não foi ajustada. Se o montante recuperável de um ativo (ou unidade geradora de caixa) calculado for menor que seu valor contábil, o valor contábil do ativo (ou unidade geradora de caixa) é reduzido ao seu valor recuperável. A perda por redução ao valor recuperável é reconhecida imediatamente no resultado. Quando a perda por redução ao valor recuperável é revertida subsequentemente, ocorre o aumento do valor contábil do ativo (ou unidade geradora de caixa) para a estimativa revisada de seu valor recuperável, desde que não exceda o valor contábil determinado, como se nenhuma perda por redução ao valor recuperável do ativo (ou unidade geradora de caixa) tivesse sido reconhecida em exercícios anteriores. A reversão da perda por redução ao valor recuperável é reconhecida imediatamente no resultado.

Transações e participações não controladoras

O Grupo Fleury trata as transações com participações não controladoras como transações com proprietários de ativos do Grupo Fleury. Para as compras de controladoras não controladoras, a diferença entre a contraprestação transferida e a parcela adquirida do valor contábil dos ativos líquidos da adquirida é registrada no patrimônio líquido.

Instrumentos financeiros passivos

Instrumentos financeiros passivos não derivativos

Os passivos financeiros são reconhecidos inicialmente na data de negociação na qual o Grupo Fleury se torna uma parte das disposições contratuais do instrumento. O Grupo Fleury baixa um passivo financeiro quando tem suas obrigações contratuais retiradas, canceladas ou quitadas. Os ativos e passivos financeiros são compensados e o valor líquido é apresentado no balanço patrimonial quando, e somente quando, o Grupo Fleury tenha o direito legal de compensar os valores e tenha a intenção de realizar em uma base líquida ou de realizar o ativo e quitar o passivo simultaneamente.

O Grupo Fleury tem os seguintes passivos financeiros não derivativos: empréstimos e financiamentos, debêntures, contas a pagar por aquisição de empresas, fornecedores e outras contas a pagar. Tais passivos financeiros são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, esses passivos financeiros são medidos pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos.

Passivos financeiros derivativos

O Grupo Fleury utiliza instrumentos financeiros derivativos para administrar a sua exposição a riscos de taxa de juros e câmbio, quando houver, incluindo contratos de câmbio a termo e “swaps” de moedas. A Nota 6 “Instrumentos Financeiros e Gestão do Risco Financeiro” inclui informações mais detalhadas sobre os instrumentos financeiros derivativos.

Os derivativos são inicialmente reconhecidos ao valor justo na data de contratação e são posteriormente remensurados pelo valor justo no encerramento do exercício. Eventuais ganhos ou perdas são reconhecidos no resultado imediatamente.

Benefícios a empregados

Planos de aposentadoria de contribuição definida

Os pagamentos ao plano de aposentadoria de contribuição definida são reconhecidos como despesa quando os serviços que concedem direito a esses pagamentos são prestados.

Remuneração com base em ações

O Grupo Fleury oferece aos executivos planos de remuneração com base em ações, segundo o qual recebe os serviços dos empregados como contraprestação das opções de compra de ações outorgadas.

O valor justo das opções concedidas determinado na data da outorga é registrado pelo método linear como despesa no resultado do exercício durante o prazo no qual o direito é adquirido, com base em estimativas do Grupo Fleury sobre quais opções concedidas serão eventualmente adquiridas, com correspondente aumento do patrimônio. No final de cada trimestre, o Grupo Fleury revisa suas estimativas da quantidade de opções cujos direitos devem ser adquiridos com base nas condições com base na aquisição de direito. O impacto da revisão em relação às estimativas originais, se houver, é reconhecido no resultado do exercício, de tal forma que a despesa acumulada refleta as estimativas revisadas com o correspondente ajuste no patrimônio líquido na conta “Reserva de Capital – opções outorgadas reconhecidas” que registrou o benefício aos empregados.

Participação nos lucros

O Grupo Fleury remunera seus colaboradores mediante participação no lucro líquido, de acordo com o desempenho verificado no exercício, frente as metas estabelecidas. Esta remuneração é reconhecida como passivo e uma despesa de participação nos resultados.

Tributação

As despesas com imposto de renda e contribuição social representam a soma dos tributos correntes e diferidos.

Tributos correntes

As provisões para imposto de renda e contribuição social estão baseadas no lucro tributável do exercício. O lucro tributável (lucro real) difere do lucro apresentado na demonstração do resultado, porque adiciona-se as despesas indedutíveis e exclui as receitas não tributáveis, além de excluir itens não tributáveis ou não dedutíveis de forma permanente. As provisões para imposto de renda e contribuição social são calculadas individualmente por empresa do Grupo com base nas aliquotas vigentes no fim do exercício.

Tributos diferidos

Os tributos sobre a renda diferidos são reconhecidos sobre as diferenças temporárias na data de cada balanço entre os saldos de ativos e passivos reconhecidos nas demonstrações financeiras e as bases fiscais correspondentes usadas na apuração do lucro tributável, incluindo saldos de prejuízos fiscais e bases negativas de contribuição social quando aplicáveis. Os tributos diferidos passivos são geralmente reconhecidos sobre as exclusões temporárias tributáveis e os tributos diferidos ativos são reconhecidos sobre todas as adições temporárias dedutíveis, apenas quando for provável que a Sociedade apresentará lucro tributável futuro em montante suficiente para que tais diferenças temporárias possam ser utilizadas. Os tributos diferidos ativos ou passivos não são reconhecidos sobre diferenças temporárias resultantes de ágio ou de reconhecimento inicial, exceto para combinação de negócios, se aplicável, de outros ativos e passivos em uma transação que não afete o lucro tributável nem o lucro contábil.

A recuperação do saldo dos tributos diferidos ativos é revisada na data de cada balanço e, quando não for mais provável que lucros tributáveis futuros estarão disponíveis para permitir

A alocação do ágio de acordo com as normas contábeis aplicáveis em combinação de negócios foi realizada no terceiro trimestre de 2013. A análise de reconhecimento e mensuração resultou nos ajustes no valor contábil da empresa adquirida:

Valor justo dos itens do imobilizado.....	492
Ativo reconhecido Relacionamento com clientes.....	2.186
Ativo reconhecido Contrato de não competição.....	825
IRPJ Diferido.....	(876)
CSLL Diferido.....	(315)
Ágio.....	5.853

5. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2014	31/12/2013	31/12/2014	31/12/2013
Caixa e depósitos bancários.....	2.412	5.347	2.458	5.417
Aplicações financeiras:				
Fundos Exclusivos (a).....	492.359	523.304	492.359	523.304
Operações Compromissadas (b).....	10.457	10.202	10.457	11.222
	505.228	538.853	505.274	539.943

(a) Através da liquidação financeira da 2ª emissão de debêntures, finalizada em 15 de fevereiro de 2013, foram constituídas cotas em Fundos Exclusivos que se enquadram na categoria de renda fixa, de acordo com a regulamentação vigente, cuja política de investimento tem como objetivo buscar a valorização de suas cotas através da aplicação dos recursos em uma carteira de perfil conservador, com liquidez imediata. No exercício de 31 de dezembro de 2013 a 31 de dezembro de 2014, os Fundos Exclusivos apresentaram uma rentabilidade média ponderada de 102,9% do CDI (Certificado de Depósito Interbancário).

As políticas dos fundos exclusivos determinam que os ativos financeiros sejam de baixo risco de crédito relacionados diretamente ou sintetizados via derivativos a variação da taxa de juros doméstica ou de índices de preços ou ambos.

Estes fundos exclusivos não podem realizar operações especulativas ou operações que o exponham a obrigações superiores ao valor de seu patrimônio líquido.

Os fundos exclusivos não podem ficar expostos a determinados ativos, tais como ações, índice de ações e derivativos referenciados nestes.

(b) No exercício de findo em 31 de dezembro de 2014, as Operações Compromissadas foram remuneradas a uma taxa média ponderada de 100,4% do CDI (No exercício findo em 31 de dezembro de 2013, 98,4% do CDI). Essas operações são prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa e estão sujeitas a um insignificante risco de mudanças de valor. As operações compromissadas se caracterizam pela venda de um título com o compromisso por parte do Banco (Vendedor), de recomprá-lo e da Sociedade (Compradora), de revendê-lo no futuro.

6. INSTRUMENTOS FINANCEIROS E GESTÃO DO RISCO FINANCEIRO

De acordo com a sua natureza, os instrumentos financeiros podem envolver riscos conhecidos ou não, sendo importante a avaliação potencial dos riscos. Os principais fatores de risco a que a Sociedade e suas controladas estão expostas são riscos de mercado, incluindo risco de câmbio e risco de taxa de juros, risco de crédito e risco de liquidez. Esses riscos são inerentes às suas atividades e são administrados por meio de políticas e controles internos.

A Sociedade possui uma política para gestão de capital, de riscos de mercado e se utiliza de instrumentos financeiros derivativos para hedge dos riscos associados. A supervisão e o monitoramento das políticas estabelecidas são efetuados por meio de relatórios gerenciais mensais.

Gestão de capital

Os objetivos do Grupo Fleury ao administrar seu capital são os de salvaguardar a capacidade de continuidade da Sociedade para oferecer retorno aos acionistas e benefícios às outras partes interessadas, além de manter uma estrutura de capital ideal para reduzir esse custo. Para manter ou ajustar a estrutura do capital, o Grupo Fleury pode rever a política de pagamento de dividendos, devolver capital aos acionistas, recomprar ações em tesouraria ou ainda, emitir novas ações ou vender ativos para reduzir, por exemplo, o nível de endividamento. Condizente com outras companhias do setor, o Grupo Fleury monitora o capital com base no índice de alavancagem financeira. Esse índice corresponde à Dívida Líquida dividida pelo Patrimônio Líquido. A dívida líquida, por sua vez, corresponde ao total de empréstimos e financiamentos conforme demonstrado no balanço patrimonial consolidado, subtraído do montante de caixa e equivalentes de caixa.

Índice de alavancagem financeira

	Consolidado	
	31/12/2014	31/12/2013
Empréstimos e financiamentos.....	1.038.820	984.526
Contas a pagar de Aquisições.....	18.554	25.433
Caixa e equivalentes de caixa.....	(505.274)	(539.943)
Dívida líquida.....	552.100	470.016
Patrimônio líquido.....	1.572.964	1.689.033
Índice de alavancagem financeira.....	0,35	0,28

Riscos de Mercado

Risco de taxa de câmbio

A Sociedade e suas controladas possuem contas a receber e contas a pagar a fornecedores contratados em moeda estrangeira (principalmente, o dólar norte-americano). O risco vinculado a estes ativos e passivos decorre da possibilidade de a Sociedade e suas controladas incorrerem em perdas pelas flutuações nas taxas de câmbio. Os passivos em moeda estrangeira expostos a esse risco em 31 de dezembro de 2014 representam 0,03% do total do passivo consolidado.

A Sociedade possui ativos em moeda estrangeira (saldo a receber de clientes), em 31 de dezembro de 2014 representando 0,15% do total de contas a receber no consolidado, que contribui para a redução de sua exposição perante o contas a pagar de fornecedores contratados em moeda estrangeira.

A Sociedade apresentava a seguinte exposição líquida em 31 de dezembro de 2014 (US\$1.00 - R\$2.6562):

	US\$ mil	Controladora e Consolidado
Ativo circulante - Contas a receber.....	226	
Passivo - Fornecedores.....	(183)	
Exposição líquida *	43	

Em atendimento ao disposto na instrução CVM nº 475/08, para determinação dos efeitos do valor justo dos instrumentos financeiros e da posição patrimonial decorrentes da variação desfavorável nas taxas de câmbio, a Sociedade e suas controladas consideram como cenário provável (Cenário I), qual seja a média ponderada das taxas de câmbio futuras do Real em relação ao dólar norte-americano, obtidas na BM&FBOVESPA para o vencimento do instrumento, e calculada com base no valor nominal do contrato e adotaram os cenários de variações positivas mínimas definidas pela referida instrução e equivalentes a 25% (Cenário II) e 50% (Cenário III) sobre as respectivas taxas de câmbio utilizadas na determinação do cenário provável.

Os valores estão demonstrados brutos de imposto de renda e contribuição social.

	Variação desfavorável - consolidado		
	Cenário I (perda)	Cenário II (perda)	Cenário III (perda)
	Vencimento	Risco (*)	ganho +25%
			ganho +50%
Taxa de câmbio (em R\$)	2,6629	3,3287	3,9944
Clientes.....	2014	Desvalorização US\$ 1	152
Fornecedores.....	2014	Elevação US\$ (1)	(123)
Efeito líquido.....		0	29

(*) *Refere-se ao risco para a Sociedade considerando-se a natureza de cada instrumento financeiro.*

Risco de taxa de juros

A Sociedade e suas controladas possuem empréstimos e financiamentos contratados em moeda nacional subordinados a taxas de juros vinculadas a indexadores, como a TJLP e o CDI, bem como saldo de impostos e tributos a pagar, com juros à taxa SELIC e TJLP. O risco inerente a esses passivos surge em razão da possibilidade de existirem flutuações nessas taxas que impactem seus fluxos de caixa. A Sociedade e suas controladas não têm pactuado contratos de derivativos para fazer cobertura para esse risco por entender que o risco é mitigado pela existência de ativos indexados em CDI.

A análise de sensibilidade dos juros sobre empréstimos e financiamentos utilizou como cenário provável (Cenário I) as taxas referenciais obtidas na BM&FBOVESPA em 31 de dezembro de 2014, e os Cenários II e III levam em consideração um incremento nessa taxa de 25% e 50%, respectivamente. Os resultados, em valores nominais são como seguem:

	Cenário I Atual	Cenário II +25%	Cenário III +50%
Taxa do CDI (a.a.).....	11,57%	14,46%	17,36%
Despesas com juros projetadas (*).....	435.820	526.862	619.431

* *Despesas com juros de debêntures calculados até o término de cada contrato indexado*

Risco de crédito

O risco de crédito é o risco de a contraparte de um negócio não cumprir uma obrigação prevista em um instrumento financeiro ou contrato com o cliente, o que levaria ao prejuízo financeiro. O Grupo Fleury está exposto ao risco de crédito em suas atividades operacionais (principalmente, com relação as Contas a Receber) e de financiamento, incluindo depósitos em bancos e instituições financeiras, transações cambiais e outros instrumentos financeiros. No caso de constatação de risco iminente de não realização destes ativos, o Grupo registra provisões para trazê-los ao seu valor provável de realização.

Risco de liquidez

A previsão de fluxo de caixa do Grupo Fleury é realizada pela Diretoria de Finanças. Esta área monitora as previsões contínuas das exigências de liquidez do Grupo Fleury para assegurar que ele tenha caixa suficiente para atender às necessidades operacionais. Também mantém espaço livre suficiente em suas linhas de crédito disponíveis a qualquer momento, a fim de que o Grupo Fleury não quebre os limites ou cláusulas dos empréstimos e das debêntures (quando aplicável) em qualquer uma de suas linhas de crédito. Essa previsão leva em consideração os planos de financiamento da dívida do grupo, cumprimento de cláusulas, cumprimento das metas internas do quociente do balanço patrimonial e, se aplicável, exigências regulatórias externas ou legais - por exemplo, restrições de moeda.

O excesso de caixa mantido pelas entidades operacionais, além do saldo exigido para administração do capital circulante, é transferido pela Diretoria de Finanças. A área de Diretoria de Finanças investe o excesso de caixa em aplicações financeiras, escolhendo instrumentos com vencimentos apropriados ou liquidez suficiente para fornecer margem necessária conforme determinado pelas previsões acima mencionadas. Em 31 de dezembro de 2014, o Grupo Fleury mantinha um Caixa e equivalente de caixa de R\$505.274 (em 31 de dezembro de 2013, R\$539.943). O quadro a seguir analisa os passivos e instrumentos financeiros derivativos e não derivativos do Grupo Fleury, por faixas de vencimento, correspondentes ao exercício remanescente no balanço patrimonial até a data contratual do vencimento. Os valores divulgados no quadro a seguir são os fluxos de caixa não descontados contratados.

	Menos de 1 ano	Entre 1 e 2 anos	Entre 2 e 5 anos	Acima de 5 anos
Em 31 de dezembro de 2014				
Debêntures.....	74.558	150.000	533.333	166.667
Empréstimos e financiamentos.....	3.851	9.133	55.431	46.957
Fornecedores.....	105.172	-	-	-
Contas a pagar - aquisição de empresas.....	3.536	6.371	7.175	1.472

	Menos de 1 ano	Entre 1 e 2 anos	Entre 2 e 5 anos	Acima de 5 anos
Em 31 de dezembro de 2013				
Debêntures.....	70.816	50.000	516.667	333.333
Empréstimos e financiamentos.....	2.616	3.318	5.984	1.792
Instrumentos financeiros derivativos.....	(9)	-	-	-
Fornecedores.....	104.312	-	-	-
Contas a pagar - aquisição de empresas.....	9.079	7.852	7.155	1.347

Política de uso de Derivativos

A Sociedade e suas controladas mantêm políticas internas com relação aos seus instrumentos derivativos que, na opinião da Administração, são adequados para administrar os riscos associados, bem como assegurar o correto registro em suas demonstrações financeiras.

Sociedade e suas controladas não contratam instrumentos derivativos para especulação no mercado financeiro. Nos contratos de derivativos não existe nenhuma margem dada em garantia. Os valores são apurados com base em modelos e cotações disponíveis no mercado, que levam em conta condições de mercado presentes ou futuras, sendo valores brutos, anteriores à incidência de impostos.

Em função da variação das taxas de mercado, esses valores poderão sofrer alterações até o vencimento ou liquidação antecipada das transações.

Em 31 de dezembro de 2014, a Sociedade não possui instrumentos derivativos em aberto (Em 31 de dezembro de 2013, houve um ganho líquido de R\$9) registrado no balanço patrimonial sob a rubrica "Instrumentos financeiros derivativos".

Em atendimento ao disposto na Instrução CVM nº 475/08 para os instrumentos financeiros derivativos, a Sociedade e suas controladas consideram como cenário provável (Cenário I) as taxas de câmbio futuras do Real em relação ao dólar norte-americano, obtidas na BM&FBOVESPA para o vencimento dos instrumentos, e calculada sobre o valor nominal do contrato.

A Sociedade e suas controladas adotaram, conforme determina a Instrução CVM nº 475/08, os cenários equivalentes a -25% (Cenário II), -50% (Cenário III), 25% (Cenário IV) e 50% (Cenário V) sobre as respectivas taxas de câmbio utilizadas na determinação do cenário provável.

	Cenário I (perda)/ganho	Cenário II (perda)/ganho	Cenário III (perda)/ganho	Cenário IV (perda)/ganho	Cenário V (perda)/ganho
Variação da taxa de câmbio.....	0%	-25%	-50%	25%	50%
Desvalorização do US\$ (taxa em R\$).....	-	1.8310	1.2207	-	-
Valorização do US\$ (taxa em R\$).....	2.4414	-	-	3.0517	3.6621

	Variação da taxa de câmbio Controladora e consolidado				
	Cenário I (perda)/ganho	Cenário II (perda)/ganho	Cenário III (perda)/ganho	Cenário IV (perda)/ganho	Cenário V (perda)/ganho
Efeito no Passivo em US\$					
Fornecedores.....	(57)	294	645	(408)	(758)
Efeito nos Derivativos					
NDF.....	13	(50)	(114)	77	140
Efeito líquido (a)	(44)	244	531	(331)	(618)

(a) *Variações do efeito líquido decorrentes da contratação de instrumentos derivativos para suportar importações em andamento contratadas em dólar norte americano. As importações em andamento são registradas no passivo apenas quando o produto/serviço é recebido pela Sociedade.*

7. CONTAS A RECEBER

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2014	31/12/2013	31/12/2014	31/12/2013
Duplicatas a receber.....	393.170	411.056	394.297	411.690
Valores faturados.....	41.627	73.132	46.101	74.646
Valores a faturar.....	434.797	484.188	440.398	486.336

Provisão para glosas e créditos de liquidação duvidosa..... (50.040) (86.132) (50.205) (86.273)

Total Contas a Receber..... 384.757 398.056 390.193 400.063

Resumo por vencimento das duplicatas a receber:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2014	31/12/2013	31/12/2014	31/12/2013
Saldos a vencer (*).....	253.735	262.975	258.678	264.958
Saldos vencidos até 120 dias.....	101.527	86.012	102.020	86.012
Saldos vencidos de 121 a 360 dias.....	50.582	68.228	50.582	68.228
Saldos vencidos acima 361 dias.....	28.953	66.973	29.118	67.138
	434.797	484.188	440.398	486.336

(*) Neste exercício o vencimento dessas contas dá-se, em média, em 45 dias (43 dias em 31 de dezembro de 2013).

Movimentação da provisão para glosas e créditos de liquidação duvidosa:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2014	31/12/2013	31/12/2014	31/12/2013
Saldo no início do exercício.....	(86.132)	(63.709)	(86.273)	(63.709)
Baixa de títulos incorráveis.....	110.107	51.410	110.107	51.410
Adições de glosas e créditos de liquidação duvidosa (Notas 22 e 25).....	(74.015)	(73.833)	(74.039)	(73.974)
Saldo no fim do exercício.....	(50.040)	(86.132)	(50.205)	(86.273)

A Sociedade e suas controladas possuem certo grau de concentração em suas carteiras de clientes. Em 31 de dezembro de 2014, a concentração dos seis principais clientes é de 51,6% do total da carteira (51,5% em 31 de dezembro de 2013).

8. ESTOQUES

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2014	31/12/2013	31/12/2014	31/12/2013
"Kits" para diagnósticos.....	7.192	9.138	7.192	9.138
Material de enfermagem e coleta.....	3.534	4.105	3.534	4.105
Materiais auxiliares para laboratório.....	1.627	1.915	1.627	1.915
Materiais administrativos, promocionais e outros.....	1.325	1.702	1.325	1.702
	13.678	16.860	13.678	16.860

9. IMPOSTOS A RECUPERAR

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2014	31/12/2013	31/12/2014	31/12/2013
Imposto de renda pessoa jurídica - IRPJ (a).....	36.708	18.276	36.845	18.413
Imposto de renda retido na fonte - IRRF (b).....	36.098	34.307	36.607	34.696
Contribuição social sobre o lucro líquido - CSLL (c).....	18.601	25.292	18.949	25.573
Contribuição para Financiamento de Seguridade Social - COFINS (d).....	3.886	108	3.901	187
Instituto Nacional do Seguro Social - INSS (e).....	3.437	4.168	3.437	4.168
Imposto sobre serviços - ISS (f).....	956	92	956	92
Programa de Integração Social- PIS (g).....	847	26	865	60
Funrural (h).....	-	1.562	-	1.562
	100.533	83.831	101.560	84.751

(a) IRPJ - saldo negativo de exercícios anteriores.

(b) IRRF sobre o resgate de aplicações financeiras e sobre a prestação de serviços às operadoras de planos de saúde e outras pessoas jurídicas.

(c) CSLL sobre a prestação de serviços às operadoras de planos de saúde e outras pessoas jurídicas.

(d) COFINS retido sobre as notas fiscais de faturamento por serviços prestados a operadoras de plano de saúde e outras pessoas jurídicas. (*)

(e) INSS retido sobre as notas fiscais de faturamento por serviços prestados principalmente a hospitais onde há cessão de mão de obra pela Sociedade.

(f) ISS retido sobre as notas fiscais de faturamento por serviços prestados para operadoras de planos de saúde.

(g) PIS retido sobre as notas fiscais de faturamento por serviços prestados a operadoras de plano de saúde e outras pessoas jurídicas. (*)

(h) Funrural pago por empresas incorporadas. Tais valores serão restituídos através de processo administrativo em trânsito.

(*) *A partir do 2º trimestre de 2014 houve uma alteração quanto ao procedimento de utilização de créditos tributários nas compensações de saldos a recolher. A compensação dos créditos será efetuada somente no mês subsequente ao da competência. Até então os créditos eram compensados no próprio mês da competência, de forma que o saldo a recolher apresentado fosse líquido.*

10. INVESTIMENTOS

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2014	31/12/2013	31/12/2014	31/12/2013
Fleury CPMA (controlada direta).....	28.989	28.541	-	-
Papaiz (controlada indireta).....	-	-	7.495	7.560
	28.989	28.541	7.495	7.560
Outros.....	246	246	246	246
	29.235	28.787	7.741	7.806

	Fleury CPMA		Papaiz	
Participação.....	100%	51%	-	-
Capital social integralizado.....	-	-	78.887	1.466
Patrimônio líquido.....	-	-	276.388	1.646

Movimentação dos saldos de investimentos:

	Controladora	Consolidado
Saldos em 31 de dezembro de 2013.....	28.787	7.806
Aumento de capital.....	-	1.

(I) A Sociedade era requerida a recolher Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços – ICMS na aquisição de máquinas e equipamentos destinados ao seu ativo imobilizado, e mantém processos judiciais contra o Estado de São Paulo sobre estas cobranças, pois em seu entendimento, eram indevidas. Em acórdão publicado no dia 17 de março de 2014, o Supremo Tribunal Federal decidiu a questão em sede de repercussão geral, reconhecendo a inexistibilidade do tributo com base na atual legislação que regula a matéria, o que, também é aplicável ao Estado de São Paulo e, por conseguinte, favorável à Companhia. Consequentemente, a Companhia reverteu contabilmente no 1º Trimestre de 2014 a provisão que mantinha em 31 de dezembro de 2013, bem como reclassificou, para o ativo não circulante, o saldo de depósitos judiciais efetuados nestas ações. Os vencimentos das parcelas não circulantes em 31 de dezembro de 2014 são como segue:

	Consolidado
2016.....	7.316
2017.....	4.723
2018.....	4.604
2019.....	4.447
2020 em diante.....	30.978
	52.068

17. CONTAS A PAGAR – AQUISIÇÃO DE EMPRESAS

Referem-se às dívidas assumidas por aquisição de empresas, a serem pagas à medida da ocorrência dos termos contratuais, sendo atualizadas mensalmente, principalmente pelo IGP-M da Fundação Getúlio Vargas – FGV e IPCA do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. Esses valores totalizam:

	Controladora	Consolidado
	31/12/2014	31/12/2013
Circulante.....	3.074	8.585
Não Circulante.....	14.743	16.106
	17.817	24.691
	18.554	25.433

Os vencimentos das parcelas não circulantes em 31 de dezembro de 2014 são como segue:

	Controladora	Consolidado
Vencimento		
2016.....	6.096	6.371
2017.....	4.750	4.350
2018.....	1.350	1.350
2019.....	1.075	1.075
2020 em diante.....	1.472	1.472
	14.743	15.018

18. PROVISÃO PARA RISCOS TRIBUTÁRIOS, TRABALHISTAS E CÍVEIS

A Sociedade e suas controladas estão sujeitas a riscos tributários, trabalhistas e cíveis decorrentes do curso normal das suas operações. Em bases periódicas, a administração revisa o quadro de contingências conhecidas, avalia as prováveis perdas e ajusta a respectiva provisão considerando a avaliação de seus assessores legais e demais dados disponíveis nas datas de encerramento dos exercícios, tais como natureza dos processos e experiência histórica. Em 31 de dezembro de 2014, o saldo da rubrica “Provisão para riscos tributários, trabalhistas e cíveis” era como segue:

	Controladora	Consolidado
	31/12/2014	31/12/2013
Fiscais e previdenciárias.....	13.532	12.033
Trabalhistas.....	18.565	17.675
Cíveis.....	1.900	2.044
	33.997	31.752
Depósitos judiciais.....	(13.663)	(13.663)
	20.334	18.089

A movimentação da provisão para riscos tributários, trabalhistas e cíveis está demonstrada a seguir:

	Controladora e Consolidado				
	Saldo em 31/12/2013	Adições	Reversão	Atualização e pagamentos monetária	Saldo em 31/12/2014
Fiscais e previdenciárias.....	12.033	2.067	(1.402)	(324)	1.158
Trabalhistas.....	17.675	8.603	(6.161)	(2.884)	18.565
Cíveis.....	2.044	951	(581)	(723)	1.900
	31.752	11.621	(8.144)	(3.931)	33.997
Depósitos judiciais.....	(13.663)	-	-	-	(13.663)
	18.089	11.621	(8.144)	(3.931)	20.334

Processos classificados como risco de perda provável, para as quais foram registradas provisões: Com referência aos processos classificados como de risco de perda provável, destacam-se as seguintes discussões na Sociedade e em sua controlada:

Fiscais e previdenciárias

Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social – COFINS: os questionamentos envolvem a isenção da contribuição para sociedades civis prestadoras de serviços relativos a profissões legalmente regulamentadas. A Lei Complementar nº 70/91, que institui a COFINS, tratou da isenção dispensada a esses tipos de sociedades, contudo com o advento da Lei nº 9.430/96 esta foi expressamente revogada passando-se a exigir a contribuição em face da receita bruta das prestadoras de serviços. Os assessores legais entendem que, por se tratar de uma lei ordinária, a Lei nº 9.430/96 não poderia ter revogado a isenção instituída pela Lei Complementar nº 70/91. Entretanto, tendo em vista o Supremo Tribunal Federal já ter se manifestado contrariamente à tese em referência, a Sociedade registra provisão e depósito judicial integral para cobrir riscos no valor de R\$6.557 em 31 de dezembro de 2014 (R\$5.912 em 31 de dezembro de 2013).

Trabalhistas e Cíveis

A Sociedade considera que a provisão constituída é suficiente para cobrir as perdas esperadas com as ações em curso.

Processos classificados como de risco de perda possível

Em 31 de dezembro de 2014, a Sociedade possui um montante consolidado de aproximadamente R\$354.079 (R\$301.287 em 31 de dezembro de 2013) referentes a outros processos classificados como risco de perda possível pelos seus assessores legais.

As questões fiscais classificadas como perda possível totalizam R\$246.150, dos quais R\$98.324 referem-se principalmente à discussões envolvendo a não obrigatorialidade de recolhimento de Contribuição Social sobre o Lucro, imposto de Renda, COFINS, PIS e PIS Importação. As questões fiscais federais envolvendo contribuições previdenciárias somam R\$50.067. Existem ainda processos federais de natureza diversa que somam R\$9.697. No âmbito fiscal estadual, os processos classificados como perda possível somam R\$28.391 e referem-se discussões de discussão do ICMS incidente nas importações de equipamentos. Com relação as discussões de tributos municipais, os processos classificados como perda possível somam R\$59.271 e referem-se principalmente a discussão de ISS e taxas municipais, incluindo a taxa de resíduos sólidos de saúde.

No âmbito cível, a Companhia possui processos classificados como perda possível que totalizam R\$35.022, dos quais R\$19.935 estão relacionados a processos de responsabilidade civil com pedido de indenização por danos materiais e morais decorrentes de suposto erro diagnóstico ou falha de procedimento e R\$13.314 relacionados a processos de recuperação de créditos em favor da Companhia. Há ainda outros processos em andamento de menor relevância que somam R\$1.773.

Os processos trabalhistas classificados como perda possível totalizam R\$72.907 dos quais R\$42.111 referem-se a reclamações trabalhistas de ex-empregados, R\$7.721 referem-se a processos de responsabilidade subsidiária ajuizados por empregados de empresas que prestam serviços especializados à Companhia em regime de terceirização, existindo ainda processos administrativos em andamento que totalizam R\$18.075. Ainda no âmbito trabalhista, a Companhia foi citada em ação civil pública em trâmite na justiça do trabalho do Rio de Janeiro, a qual, em linhas gerais, questiona a legalidade da contratação de empresas médicas especializadas. Adicionalmente, a ACP requer o pagamento no valor de R\$5.000 a título de danos morais coletivos. A Companhia está se defendendo desta ação e tem plena convicção de que a prática por ela adotada de contratação de empresas médicas é regular e de acordo com a legislação vigente, havendo inclusive, jurisprudentia favorável à contratação de pessoas jurídicas para a prestação de serviços médicos. Em março de 2014 foi proferida sentença favorável à Companhia, julgando totalmente improcedente o pedido da ACP, tendo a Procuradoria Regional do Trabalho apresentado recurso ordinário. Atualmente o processo encontra-se aguardando distribuição no Tribunal Regional do Trabalho 1ª Região.

Depósitos judiciais Quando requerido, são efetuados depósitos judiciais para garantir as causas em disputa. Tais depósitos, totalizando R\$31.462 na controladora e R\$31.465 no consolidado, em 31 de dezembro de 2014 (R\$12.968 na controladora e R\$12.970 no consolidado, em 31 de dezembro de 2013), estão classificados no ativo não circulante e referem-se a causas consideradas pelos assessores legais da Sociedade como de risco de perda remoto ou possível. Os depósitos judiciais referentes às causas consideradas como risco de perda provável estão classificados no passivo não circulante, reduzindo o saldo da respectiva provisão.

19. COMPROMISSOS

Parte significativa dos imóveis utilizados nas atividades operacionais é alugada, com prazos e valores suportados por contratos com exercícios de vigência entre quatro e seis anos. Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2014, as despesas com aluguéis de imóveis na Sociedade foram de R\$105.730 (R\$96.822 em 31 de dezembro de 2013).

Os valores dos contratos são atualizados monetariamente após a data do vencimento original (geralmente anual), cujo reajuste é calculado de acordo com a variação do IGP-M. Os compromissos consolidados de aluguel eram de R\$468.614 em 31 de dezembro de 2014 (R\$441.860 em 31 de dezembro de 2013). A posição consolidada dos compromissos assumidos é a seguinte:

	Consolidado
2015.....	102.620
2016.....	91.021
2017.....	80.492
2018.....	64.278
2019 em diante.....	130.203
	468.614

20. PARTES RELACIONADAS

	Controladora	Consolidado
	31/12/2014	31/12/2013
Despesas com aluguel		
Transinc Serviços Médicos S.A. (a).....	-	(3.975)
Fundo Inv. Imobiliário EDOM (b).....	(7.394)	(2.949)
Despesa com benefícios:		
Empresas associadas à Bradseg (c).....	(81.767)	(75.119)
	89.161	(82.043)
Saldo Patrimonial:		
Passivos:		
Fundo de Investimento Imobiliário EDOM (b).....	(629)	(590)
Empresas associadas à Bradseg (c).....	(19)	(2.093)
Ativos		
Bradescoc (d).....	254.337	284.292
	253.689	281.609

(a) A Transinc Serviços Médicos S.A. é uma empresa que detém e administra alguns imóveis utilizados pelo Fleury S.A., cujos acionistas são pessoas físicas que também participam da empresa que é controladora indireta do Grupo Fleury, Core Participações. Os valores dos contratos de aluguel com essa entidade foram determinados com base em preços de mercado, apurados por consultores independentes e são atualizados monetariamente com base na média dos índices IGP-M, IPCA e INPC.

(b) No ano de 2013 a Transinc Serviços Médicos S.A. transferiu certos imóveis para o Fundo Investimentos Imobiliário EDOM, que é composto pelos mesmos acionistas da Transinc.

(c) A Bradseg, acionista de Integritas Participações S.A (controladora do Grupo Fleury), detém o controle da Odontoprev S.A que, por sua vez, é controladora da Clidec, empresa sócia do Fleury no

Grupo Papaiz. Os valores relacionados referem se a contratos de fornecimento de serviços, cujos principais são plano de saúde, alimentação/refeição e transporte.

Um conjunto de empresas associadas à Bradseg está entre os maiores clientes do Fleury, sendo essa receita não divulgada por motivo de competitividade.

(d) Junto ao Bradescoc, o Grupo Fleury detém aplicações financeiras e saldos em contas bancárias. Em 31 de dezembro de 2014, as operações de aplicações consistem em um fundo exclusivo que se enquadra na categoria de renda fixa e em operações comprometidas, nos patamares de rentabilidade conforme demonstrado na nota de caixa equivalentes de caixa.

No exercício de julho e agosto de 2014, a Companhia realizou outros mensais na controlada direta Fleury Centro de Procedimentos Médicos Avançados S.A. que totalizaram R\$146 a título de AFAC – Adiantamento para futuro aumento de capital – os quais foram subscritos em 31 de dezembro de 2014 através de Ata.

A remuneração dos administradores, para o exercício findo em 31 de dezembro de 2014, inclui salários, pró-labore, benefícios, encargos e bônus no valor de R\$6.262 (R\$6.939 em 31 de dezembro de 2013) e estão contabilizadas na rubrica “Despesas gerais e administrativas” nas demonstrações do resultado.

A Sociedade não confere aos seus administradores benefícios pós-emprego.

A Sociedade registra provisão para participação nos resultados de empregados e administradores, a qual totalizou R\$4.300 no exercício findo em 31 de dezembro de 2014.

21. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Capital Social

O capital social em 31 de dezembro de 2014, totalmente integralizado, é de R\$1.402.531, representado por 156.293.356 ações ordinárias, nominativas, escriturais e sem valor nominal. A Sociedade está autorizada a aumentar o seu capital, independentemente de reforma estatutária, até o limite de R\$ 160.000.000 de ações ordinárias.

Dividendos e Juros sobre o capital próprio

Aos acionistas é assegurada a distribuição de 25% do lucro líquido apurado no encerramento de cada exercício social, ajustado nos termos da legislação societária na forma de dividendos mínimos obrigatórios.

Em 21 de novembro de 2014, foi realizada a distribuição antecipada de remuneração aos acionistas, sob a forma de dividendos. O valor bruto distribuído de R\$100.000, corresponde a R\$0,64 por ação, onde R\$69.742, corresponde a R\$0,45 por ação, referente ao saldo de lucros acumulados em 30 de setembro de 2014 e R\$30.258, corresponde a R\$0,19 por ação, a débito da conta de reserva para investimentos, com base na posição acionária de 06 de novembro de 2014.

Em 28 de maio de 2014, foi realizada a distribuição de remuneração aos acionistas, sob a forma de dividendos. O valor bruto distribuído foi de R\$100.000, com origem da reversão de parte do saldo da conta de reserva para investimentos, correspondendo a R\$0,64 por ação com base na posição acionária de 28 de abril de 2014.

Em 20 de dezembro de 2013, foi realizada a distribuição de remuneração aos acionistas, sob a forma de dividendos. O valor bruto distribuído foi de R\$20.000, com origem da reversão de parte do saldo da conta de reserva para investimentos, correspondendo a R\$0,13 por ação com base na posição acionária de 09 de dezembro de 2013.

Em 21 de novembro de 2013, foi realizada a distribuição de remuneração aos acionistas, sob a forma de dividendos. O valor bruto distribuído foi de R\$18.286, com origem da reversão de parte da reserva para investimento no valor de R\$3.338 e do lucro do exercício apurado até setembro de 2013 no valor de R\$14.948, corresponde a R\$0,12 por ação, com base na posição acionária de 06 de novembro de 2013.

Em 21 de agosto de 2013, foi realizada a distribuição antecipada de remuneração aos acionistas, sob a forma de dividendos. O valor bruto distribuído de R\$43.646, com origem do lucro do exercício apurado até junho de 2013, corresponde a R\$0,28 por ação, com base na posição acionária de 07 de agosto de 2013.

Demonstração dos resultados abrangentes

Não houve transações no patrimônio líquido, em todos os aspectos relevantes, que ocasionassem ajustes que pudessem compor a demonstração de resultados abrangentes.

22. RECEITA DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS

	Controladora	Consolidado
	31/12/2014	31/12/2013
Receita bruta.....	1.869.152	1.848.050
Glosas.....	(73.493)	(72.450)
Abatimentos.....	(8.145)	(8.820)
Impostos.....	(118.219)	(117.447)
Receita líquida.....	1.669.295	1.649.333
	1.678.900	1.656.896

23. CUSTO DOS SERVIÇOS PRESTADOS

	Controladora	Consolidado
	31/12/2014	31/12/2013
Pessoal e médicos.....	(609.389)	(622.469)
Serviços gerais, aluguéis e públicos.....	(276.128)	(256.563)
Materiais e terceirizações.....	(170.275)	(177.436)
Gastos gerais.....	(125.221)	(136.459)
Depreciação e amortização.....	(86.778)	(81.352)
	(1.267.971)	(1.274.279)
	(1.278.921)	(1.284.920)

24. DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS

	Controladora	Consolidado
	31/12/2014	31/12/2013
Pessoal e médicos.....	(106.540)	(101.830)
Depreciação e amortização.....	(25.302)	(25.965)
Serviços de consultoria.....	(21.401)	(18.090)
Promoções e eventos.....	(19.178)	(29.546)
Serviços gerais, aluguéis e públicos.....	(17.495)	(17.132)
Outros.....	(12.590)	(12.004)
Serviços contratos de advocacia.....	(4.542)	(6.184)
Materiais e terceirizações.....	(2.392)	(5.275)
	(209.440)	(216.026)

25. OUTRAS RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS LÍQUIDAS

	Controladora	Consolidado
	31/12/2014	31/12/2013
Reversão de provisão ICMS sobre importação (Ne 16).....	8.734	-
Resultado líquido na baixa/venda de ativos	(297)	(6.099)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(522)	(1.383)
Outras.....	(817)	5.402
	7.098	(2.080)
	7.032	(2.038)

26. RESULTADO FINANCEIRO

	Controladora	Consolidado
	31/12/2014	31/12/2013
Receitas financeiras: Rendimento de aplicações financeiras.....	56.782	45.599
Atualização monetária de impostos e depósitos judiciais.....	3.601	1.811
Variação cambial.....	107	2.994
Instrumentos financeiros derivativos.....	3	2.916
Outros.....	6.105	3.772
	66.598	57.082
Despesas financeiras: Juros sobre debêntures.....	(109.445)	(79.817)
Atualização monetária de impostos e contas a pagar e aquisição empresas.....	(8.601)	(8.917)
Taxas e despesas bancárias.....	(3.444)	(3.824)
Atualização monetária de provisão para riscos, trabalhistas e cíveis.....	(2.699)	(3.366)
Juros sobre empréstimos e financiamentos.....	(2.489)	(6.872)
Variação Cambial.....	(892)	(2.761)
Instrumentos financeiros derivativos.....	(12)	(4.249)
Outros.....	(204)	(5.602)
Reversão atualização monetária de impostos (Ne 16).....	10.706	-
	(117.080)	(115.408)
	(50.482)	(58.326)
	(50.537)	(58.329)

	Controladora	Consolidado
	31/12/2014	31/12/2013
Prejuízo fiscal.....	225.668	149.642
Provisão para glosas e créditos de liquidação duvidosa.....	50.040	86.133
Amortização do ágio indedutível até 2008 e dedutível para fins tributários em exercícios futuros.....	24.782	24.782
Provisão para riscos, tributários, trabalhistas e cíveis.....	23.141	42.126
Provisão Stock Options.....	5.809	7.680
Participação nos Lucros.....	4.300	-
Resultado de Hedge.....	1.342	1.333
Reavaliação do ativo.....	(991)	(1.517)
Ajuste a valor líquido de ativos adquiridos e passivos assumidos.....	(80.753)	(91.965)
Efeitos da amortização de ágio para fins fiscais (a).....	(814.754)	(608.692)
Alocação de ágio - PAPAIZ.....	-	-
	(561.416)	(390.478)
	(563.733)	(393.746)
Imposto de renda e contribuição social diferidos à alíquota combinada aproximada de 34%.....	(190.881)	(132.763)
Ativo não circulante.....	132.078	119.317
Passivo não circulante.....	(322.959)	(252.080)

(a) *Ágio de incorporação de empresas, principalmente LabsCardiolab.*

A expectativa da Companhia é que os valores finais diferidos sobre os saldos de prejuízo fiscal, base negativa de contribuição social e sobre diferenças temporários, no montante líquido de R\$191.669, sejam realizáveis através da capacidade de geração dos resultados projetados para os próximos oito anos, de acordo com o cronograma apresentado a seguir:

	Exercício	Consolidado
2015.....	-	16.014
2016.....	-	(11.338)
2017.....	-	(96.869)
2018.....	-	(80.893)
2019.....	-	(2.187)
2020 a 2022.....	-	(16.596)

As expectativas de realização dos valores registrados em 31 de dezembro de 2014 foram baseadas nas projeções dos lucros tributáveis levando em conta diversas premissas financeiras e de negócios. Portanto, as expectativas estão sujeitas a não se concretizarem e os resultados reais podem apresentar variações em relação a essas expectativas.

	Controladora	Consolidado
	31/12/2014	31/12/2013
Prejuízo fiscal.....	225.668	149.642
Provisão para glosas e créditos de liquidação duvidosa.....	50.040	86.133
Amortização do ágio indedutível até 2008 e dedutível para fins tributários em exercícios futuros.....	24.782	24.782